



Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

ESTUDO FONÉTICO E FONOLÓGICO DO MAMBAE DE SAME
Uma língua de Timor-Leste

Helem Andressa de Oliveira Fogaça

Brasília
2013

Helem Andressa de Oliveira Fogaça

ESTUDO FONÉTICO E FONOLÓGICO DO MAMBAE DE SAME
Uma língua de Timor-Leste

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Augusto Souza Mello

Brasília
2013

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Acervo 1006164.

F655e Fogaça, Helem Andressa de Oliveira.
Estudo fonético e fonológico do ~~mambae~~ de Same : uma
língua de Timor-Leste / Helem Andressa de Oliveira
Fogaça. -- 2013.
99 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília,
Departamento de Linguística, Português e Línguas
Clássicas, 2013.
Inclui bibliografia.
Orientação: Antônio Augusto Souza Mello.

1. Língua ~~mambai~~ - Fonética - Timor Leste. 2. Lingüística
- Línguas austronésias. I. Mello, Antônio Augusto
Souza. II. Título.

CDU 801.4

Helem Andressa de Oliveira Fogaça

ESTUDO FONÉTICO E FONOLÓGICO DO MAMBAE DE SAME
Uma língua de Timor-Leste

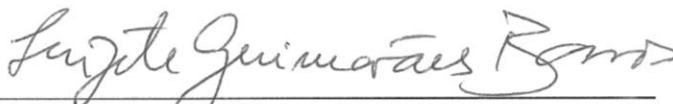
Dissertação apresentada ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Linguística.

Brasília, março de 2013

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Antônio Augusto Souza Mello
Universidade de Brasília
Presidente



Prof.ª Dra. Luizete Guimarães Barros
Universidade Estadual de Maringá
Membro externo



Prof. Dr. Hildo Honório do Couto
Universidade de Brasília
Membro interno

Prof.ª Dra. Orlene Lucia de Saboia Carvalho
Universidade de Brasília
Suplente

A Ele.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, prof. Antônio Augusto, muito obrigado pela tranquilidade e paciência com as quais me acolheu e me orientou.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística - UnB, Hildo, Dionei, Maria Corôa, Rozana e, com apreço, a Flávia, que deste no início me incentivaram nesta jornada acadêmica.

À Renata e a Ângela que sempre estiveram prontas a ajudar nas "perguntas difíceis".

Ao CNPq pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa

À Embaixada de Timor-Leste em Brasília, Excelentíssimo Embaixador Domingos de Souza e sua esposa e amiga, dona Manuela Gusmão. Aos amigos timorenses que colaboraram com este trabalho, sr. Rogério dos Santos (ex conselheiro da Embaixada), sr. Carlos Marçal, sr. Domingos dos Santos, sra. Judith Ximenes, sra. Sancha Tilman e sra. Diana Boavida. Obrigadu barak!

À Kê, amiga em todos os momentos, obrigado pelos salvamentos de última hora!

Aos amigos que, como nós, vão além de suas fronteiras - muito obrigado pelo apoio!

Ao meu pai, mãe, irmã, irmão, sogro, sogra e cunhado: o apoio de vocês foi essencial para que chegássemos aqui.

À minha família, Jessé e Rebeca, companheiros em cada palavra deste trabalho... tenho uma longa dívida a retribuir à vocês.

Acima de tudo e todos, a Deus.

Mai ita hotu-hotu hahii Nai Maromak!
Nia mak Liurai
nebee ukun tinan ba tinan nafatin.
Nia moris rohan la iha;
Nia nunka mate.
Ema la bele haree Nia ho matan.
So Nia deit mak Maromak;
la iha tan seluk!
Mai ita hahii i foti aas Nia naran
tinan ba tinan nafatin. Amen.

RESUMO

A presente pesquisa é um estudo descritivo da fonética e fonologia da língua Mambae - uma das 16 línguas de Timor-Leste, reconhecidas como patrimônio cultural daquela nação. Para este fim, coletou-se dados linguísticos do Mambae através de gravações realizadas com dois informantes timorenses, falantes de Mambae do sub-distrito de Same, distrito de Manufahi, litoral sul do país, que estavam no Brasil por um curto período. Realizou-se a transcrição fonética e, a partir desta, a análise fonológica dos dados da língua, por meio de contrastes dos sons identificados, a distribuição dos sons e fonemas, a formação das sílabas e palavras, bem como os processos fonológicos presentes na língua Mambae.

Palavras-chave: Mambae. Timor-Leste. Fonética. Fonologia.

ABSTRACT

This research is a descriptive study of phonetics and phonology of the Mambae language, one of the 16 languages of East Timor, recognized as a cultural heritage of that nation. For this, data was collected from two Timorese language informants, speakers of Mambae from the Same sub-district, the Manufahi district, on the southern coast of the country, who were in Brazil for a short period. A phonetic transcription was done and, from this, the phonological analysis of the language data through contrasts of recognized sounds of Mambae language and of the distribution of allophones and phonemes; it identified the formation of syllables and words, as well as phonological processes in the Mambae language.

Keywords: Mambae. Timor-Leste. Phonetic. Phonology.

LISTA DE MAPAS E TABELAS

Mapa 1.1: Línguas do Timor-Leste.	8
Mapa 1.2: Distritos de Aileu, Ainaro, Ermera e Manufahi	10
Mapa 1.3: Subdistritos de Manufahi	10
Tabela 2.1: Fones Consonantais da Língua Mambae	15
Tabela 2.2: Fones Vocálicos da Língua Mambae.	22
Tabela 3.1: Segmentos Consonantais Semelhantes	29
Tabela 3.2: Fonemas Consonantais da Língua Mambae	38
Tabela 3.3: Segmentos Vocálicos Semelhantes	38
Tabela 3.4: Fonemas Vocálicos da Língua Mambae	41
Tabela 3.5: Distribuição Fonotática das consoantes no ataque silábico	46
Tabela 3.6: Distribuição fonotática das vogais como núcleo das sílabas	47
Tabela 3.7: Distribuição fonotática das vogais em sequência V.V nas palavras	48
Tabela 3.8: Distribuição fonotática das consoantes na posição da coda	49

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

'	Acento
.	Fronteira silábica
[]	Descrição de fones
//	Descrição de fonemas
A	Ataque
C	Coda
C	Consoante
CAA	Contraste em Ambiente Análogo
CAI	Contraste em Ambiente Idêntico
DC	Distribuição Complementar
N	Núcleo
n.d.a.	Nos demais ambientes
σ	Sílaba
R	Rima
RDTL	República Democrática de Timor-Leste
V	Vogal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS	13
1.2 METODOLOGIA, COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS	14
1.3 LIMITAÇÕES	15
2. TIMOR LESTE E A LÍNGUA MAMBAE	16
2.1 TIMOR-LESTE	16
2.2 O CONTEXTO LINGUÍSTICO DE TIMOR-LESTE	18
2.3 A LÍNGUA MAMBAE	20
2.3.1 ESTUDO ANTERIOR SOBRE A LÍNGUA MAMBAE	23
3. FONÉTICA	25
3.1 FONES AMBÍGUOS E NÃO AMBÍGUOS	25
3.1.1 INTERPRETAÇÃO DOS FONES AMBÍGUOS	26
3.2 DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES DE OCORRÊNCIA DAS CONSOANTES	26
3.2.1 OCLUSIVOS	27
3.2.2 NASAIS	30
3.2.3 VIBRANTE MÚLTIPLO	31
3.2.4 VIBRANTE SIMPLES	31
3.2.5 FRICATIVAS	32
3.2.6 APROXIMANTE LATERAL	33
3.3 DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES DE OCORRÊNCIA DAS VOGAIS	34
3.3.1 VOGAIS ANTERIORES	34
3.3.2 VOGAIS CENTRAIS	36
3.3.3 VOGAIS POSTERIORES	37
4. FONOLOGIA	40
4.1 OS FONEMAS NO MAMBAE	40
4.1.1 CONSOANTES	41
4.1.1.1 Demonstração de contraste para segmentos consonantais	41
4.1.1.2 Distribuição complementar	45
4.1.2 VOGAIS	50
4.1.2.1 Demonstração de contraste para segmentos vocálicos	50
4.1.2.2 Distribuição complementar	52

4.2 A SÍLABA	54
4.2.1 TIPOS SILÁBICOS	55
4.2.1.1 Sílabas abertas	55
4.2.1.2 Sílabas fechadas	56
4.2.2 FONOTÁTICA	57
4.2.2.1 O ataque	57
4.2.2.2 O núcleo	59
4.2.2.3 A coda	60
4.3 ACENTO	61
4.3.1 PALAVRA MÍNIMA	62
4.3.1.1 Alongamento compensatório	63
4.3.1.2 Algumas observações	65
4.4 PROCESSOS FONOLÓGICOS	66
4.4.1 APAGAMENTO	66
4.4.1.1 Apócope	66
4.4.1.2 Síncope	67
4.4.1.3 Apagamento do alongamento vocálico	68
4.4.1.4 Apagamento consonantal	68
4.4.1.5 Apagamento Silábico	69
4.4.2 METÁTESE	69
4.4.3 FUSÃO	70
4.4.4 PRÓTESE	70
4.4.5 DISSIMILAÇÃO	71
4.4.6 SOBRE EMPRÉSTIMOS LEXICAIS	72
4.4.6.1 Em relação ao Português	72
4.4.6.2 Em relação ao Tétum	73
4.4.7 OUTRAS OBSERVAÇÕES	74
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
<hr/>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78
<hr/>	
APÊNDICES	82
<hr/>	
APÊNDICE A: LISTA DE PALAVRAS MAMBAE – PORTUGUÊS	82
APÊNDICE B: LISTA DE PALAVRAS PORTUGUÊS - MAMBAE	92

1. INTRODUÇÃO

A língua é o meio pelo qual as gerações constroem suas histórias modificando e transmitindo sua cultura. Através dela, são expressos seus ideais e tradições. A língua não é apenas parte do ser humano. É o aspecto mais característico do comportamento humano, e o uso de diferentes línguas é o mais claro aspecto que diferencia as culturas humanas. É a condensação de todas as experiências históricas de uma comunidade. Segundo Fiorin (In XAVIER, 200-), não existe cultura sem língua, pois é ela que propicia a sua construção. Deste modo, a Língua representa, portanto, a identidade de um povo.

A língua é indispensável na transmissão da cultura, além de seu modelo revelar distinções culturais. Seu aprendizado serve para registrar a história, a literatura, as crenças religiosas, o conhecimento de um povo.

Meu primeiro contato com as línguas timorenses ocorreu nos anos de 2007 e 2008, quando participei do *Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste*, uma parceria do governo brasileiro com o governo timorense, supervisionado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Durante uma de minhas aulas, uma aluna me falou sobre as dificuldades que enfrentava ao ensinar alunos que falavam cerca de cinco línguas distintas, e ainda ter que alfabetizá-los em uma outra língua, que não a sua língua materna.

Ao estudar sobre as línguas timorenses, descobri que não havia muitas pesquisas nesta área. Desta forma, procurei me aperfeiçoar nesta área de forma que pudesse ajudar esta professora e tantos outros nas questões referentes à área de linguística.

Esta dissertação, então, busca realizar um estudo descritivo da fonética e fonologia da língua Mambae falada no sub-distrito de Same em Timor-Leste. Consiste na análise dos sons presentes nesta língua, seus ambientes de ocorrência e seu funcionamento.

Este trabalho não foi concentrado em nenhuma corrente teórica específica, mas utilizou-se a Teoria Básica da Linguística, um termo que atualmente é utilizado para descrever aquilo que é fundamental em toda descrição linguística (DIXON, 1999 apud EBERHARD, 2009).

Desta forma, para a identificação e caracterização dos fones foram usados como base os trabalhos de Weiss (1980) e Ladefoged (1982), considerando que em uma transcrição fonética são analisados os sons vocais – fones – utilizados nas línguas humanas, sem focalizar sua função e significado.

A partir dos fones descritos realizou-se uma descrição fonológica utilizando propostas metodológicas como as de Trubetzkoy (1939), Pike (1947), Jakobson, Fant e Halle (1972), Kindell (1981), que concebem o fonema como unidade funcional com estruturas complexas e de teor distintivo. Para a análise do modelo silábico, buscou-se os trabalhos de Goldsmith (1990) e Kenstowicz (1994) e para a análise prosódica do acento, a pesquisa de Hayes (1989, 2009).

1.1 OBJETIVOS

A presente pesquisa tem como objetivo principal apresentar uma análise do sistema fonético e fonológico da língua Mambae de Timor-Leste, buscando satisfazer os seguintes objetivos secundários:

- elaborar um inventário do sistema fonético-articulatório da língua Mambae;
- analisar e contrastar os fonemas e verificar a distribuição dos alofones na língua;
- descrever e analisar a estrutura silábica;
- analisar o padrão acentual da língua;
- observar a ocorrência de outros processos fonológicos na língua Mambae.

1.2 METODOLOGIA, COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

A coleta dos dados foi realizada predominantemente com dois timorenses que estiveram no Brasil para realizar estudos. Ambos os informantes são naturais do sub-distrito de Same e falantes da língua Mambae como língua materna, além de falarem Tétum-Praça e compreenderem satisfatoriamente a língua portuguesa.

A primeira informante é uma mulher, de aproximadamente 40 anos, que trabalha como assessora no parlamento de Timor-Leste. Esteve no Brasil por oito meses num treinamento oferecido pela Câmara Legislativa do Brasil. O outro informante é do sexo masculino, aproximadamente 50 anos, que esteve no Brasil por aproximadamente 11 meses. Ele é líder religioso de uma comunidade timorense.

Para a gravação dos dados foi utilizado o *Free Software Audacity 2.0.2*, com auxílio de um microfone externo, sendo os arquivos salvos em formato *.wav*. As transcrições fonéticas estão baseadas nos símbolos da Associação Internacional de Fonética (IPA - International Phonetic Alphabet) e catalogados via *Field Linguist's Toolbox 1.5.2*. Utilizou-se também o programa *Free Phonology Assistant* na organização dos dados obtidos.

Este trabalho possui três capítulos. O primeiro apresenta um panorama geral sobre Timor-Leste, sua história, cultura e línguas, dando maior ênfase a língua Mambae, objeto desta pesquisa. Os dados obtidos através das gravações foram organizados e analisados nos outros dois capítulos: um de Fonética, no qual se analisou os sons da língua Mambae; e um segundo capítulo, Fonologia, no qual, partindo dos fones descritos, realizou-se a análise fonológica através de contrastes dos sons, buscando definir os padrões silábicos, a acentuação e expressar os processos e regras fonológicas presentes nesta língua.

1.3 LIMITAÇÕES

Este trabalho é limitado em alguns caminhos, mas destaca-se a profundidade da análise fonética-fonológica. Buscou-se explorar e analisar os dados em todos os seus aspectos. Contudo, devido ao acesso restrito aos informantes (que inclusive já retornaram ao Timor-Leste), algumas questões ficaram em aberto para uma posterior análise.

Esta dissertação limita-se à análise fonética e fonológica da língua Mambae, deixando as questões morfológicas, morfofonêmicas e outras para um trabalho posterior.

2. TIMOR LESTE E A LÍNGUA MAMBAE

2.1 TIMOR-LESTE

Timor-Leste é um país localizado numa pequena ilha no sudeste asiático. É considerado um país multilíngue por coexistirem nele diferentes línguas e dialetos. Ele ocupa apenas metade da conhecida "ilha de Timor", pois a parte ocidental faz parte do território integrado à Indonésia. Possui um território¹ de aproximadamente 15.000 quilômetros quadrados, divididos em quatro áreas distintas, sendo a metade leste da ilha de Timor com 14000 km², o enclave de Oecussi-Ambeno com 815 km², a ilha de Ataúro com 141 km² e o ilhéu de Jaco com 11 km². É a menor e a mais oriental das ilhas do arquipélago malaio, situada aproximadamente a 550 km ao norte da Austrália, sendo sua população de pouco mais de 1 milhão de habitantes. É o único país independente na Ásia de língua oficial portuguesa.

Sua capital é a cidade de Díli, localizada no distrito de Díli. O país é dividido em 13 distritos e 67 sub-distritos, sendo seu sistema de governo uma república parlamentarista. A maioria da população é de origem malaio-polinésia e papuana, havendo uma pequena minoria de chineses, árabes e europeus. Cerca de 90% da população se intitulam católicos, havendo comunidades minoritárias de protestantes e muçulmanos. Contudo, grande parte da população preserva suas religiões tradicionais.

O clima tropical é quente e úmido, sendo ameno nas montanhas e extremamente chuvoso. O solo é constituído por rochas antigas, sendo seu terreno caracterizado por

¹ Informações retiradas do site oficial do governo timorense <timor-leste.gov.tl> e FACULDADE DE ARQUITETURA & GERTIL (2002)

montanhas escarpadas no interior. A vegetação caracteriza-se pela abundância de árvores como sândalos, coqueiros e eucaliptos.

De acordo com Thomaz (2002) a heterogeneidade timorense é relativamente fácil de explicar. A ilha de Timor está localizada no caminho de inúmeras e constantes migrações que da Ásia partiram para a Austrália e Pacífico. Contudo, afirma que o difícil é estabelecer com certa exatidão as migrações que cobriram o território timorense.

A maioria dos pesquisadores sobre as origens da população timorense afirmam que a ilha de Timor foi, primeiramente, povoada por povos oriundos da Papua (possivelmente por volta de 7000 a.C.²) e pelos povos de origem austronésia cerca de 2000 a. C (HULL, 2004). Segundo Thomaz (2002), os pesquisadores mais recentes consideram que a migração dos austronésios tenha se iniciado na Ásia, descendo por Formosa e Filipinas até a Insulíndia Central, estendendo-se até a Micronésia, de onde se espalharam pelas inúmeras ilhas do Pacífico, sendo sua difusão majoritariamente marítima.

Foram estas últimas invasões que inseriram a ilha de Timor no extenso mundo austronésio, que atualmente abrange uma longa área que vai de Formosa (ao norte) à Nova Zelândia (ao sul), Madagascar (ao oeste) à Ilha da Páscoa (ao leste). Segundo Hull, (2002), foi do antigo butonês que saíram doze das atuais dezesseis línguas de Timor Leste, classificadas como línguas austronésias: Tétum, Hábum, Kawaimina, Ataurense, Galóli, Idalaka, Mambae, Tocodede, Quémaque, Baiqueno, Bekais e Lovaia.

A história de Timor-Leste é dividida em duas partes: antes e depois da chegada dos portugueses a ilha de Timor. Assim como no Brasil, foi no início do século XVI que Portugal chegou a ilha de Timor (por volta de 1515), levando a língua portuguesa para aquele país, sendo esta utilizada como meio de comunicação entre os colonizadores e timorenses. Quando lá chegaram, o Tétum já era um idioma usado como segunda língua

² FACULDADE DE ARQUITETURA & GERTIL, 2002.

entre o povo do "reino de Wehali". A presença portuguesa na ilha de Timor por aproximadamente 450 anos era exclusivamente comercial, especialmente no comércio de sândalo (THOMAZ, 2002). Com a Revolução dos Cravos em Portugal em 1974, e a decisão de conceder a independência às últimas colônias (MELLO, 2005), o período colonial se estendeu até 1975, quando no dia 28 de novembro os timorenses declararam sua independência de Portugal.

Contudo, esta alegria durou pouco tempo. No dia 7 de dezembro daquele mesmo ano (Dom BELO, pg.18 In: SOUZA, 2010), apenas 9 dias depois, a Indonésia invadiu o território leste timorense, onde permaneceu por 24 anos. Durante este período, os timorenses vivenciaram uma política de destruição de suas línguas, culturas, valores e principalmente sua identidade, através da política repressora e pela imposição da língua indonésia, o Bahasa, minimizando o uso da língua nacional, o Tétum, e proibindo o uso da língua portuguesa. Contudo, neste período a língua portuguesa era utilizada como meio de comunicação pelos guerrilheiros timorenses.

Em 1999, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) chegou ao país a fim de restabelecer a paz e iniciar a reconstrução daquela nação, o povo timorense escolheu a língua portuguesa ao lado da língua local, o Tétum, para serem as línguas oficiais da *República Democrática de Timor-Leste* - RDTL, tendo sua independência restaurada em 20 de maio de 2002.

2.2 O CONTEXTO LINGUÍSTICO DE TIMOR-LESTE

Mesmo o Português sendo uma das línguas oficiais de Timor-Leste, após 460 anos de colonização portuguesa (aproximadamente), somente uma minoria da população timorense fala a língua portuguesa, não sendo esta a língua materna de nenhum timorense que tenha nascido em Timor-Leste.

Segundo Hull (2002), há em Timor-Leste cerca de 16 diferentes línguas oriundas de duas famílias linguísticas distintas. Em termos territoriais, a exceção do Tétum, as línguas de Timor-Leste possuem uma expressão bem demarcada na ilha: percebe-se que as línguas de origem *papua-melanésia* - Fataluko, Makalero, Makasae e Bunak - concentram-se nos distritos de Lospalos, Viqueque, Baucau, leste de Manatuto e interior de Bobonaro; e as línguas *proto-malaia*, austronésia e malaio-polinésica nos demais distritos. Devido a esta grande diversidade etnolinguística, um indivíduo timorense fala no mínimo três línguas podendo falar com relativa fluência cinco ou mais línguas diferentes de Timor-Leste.

O mapeamento linguístico feito por Hull é divergente do realizado por Lewis (2009), que afirma existir 19 diferentes línguas no território timorense. Entretanto, ambos concordam sobre a necessidade de maiores estudos e pesquisas sobre as línguas e dialetos lá existentes.



Mapa 1.1: Línguas do Timor-Leste (LEWIS, 2009)

Thomaz (2002), em sua obra, retrata esta diversidade linguística, divergindo ainda das duas acima. O que se percebe é que os três linguistas concordam no que se refere à origem das línguas timorenses: que são oriundas, em sua maioria, da família austronésia, e uma minoria concentrada na parte leste do país (com exceção da Búnak), oriundas da família papuásica.

Hull (2001) classifica as línguas timorenses em cinco zonas gloto-geográficas. O *bomberóide oriental*, que vai do oeste para o leste, abrange as línguas não-austronésicas: Fataluko, Makasae e Makalero. A zona *fábrônica oriental*,³ que inclui a ilha de Ataúro, envolve as línguas Kawaimina, Idalaka, Galóli, Habun, Bekais e o que Hull denomina como Wetarese Resuk.

A zona *ramelaica* - aquela que se desenvolveu ao redor do Ramelau, a montanha mais alta do país - envolve as línguas Tocadoede, Quêmaque, Lovaia e o Mambae, objeto deste estudo.

Há na parte oeste do país a zona *bomberóide ocidental* que inclui a única língua não-austronésia da região, o Bunak (língua papuana), e a *fábrônica ocidental* que incluindo o enclave de Oecusse-Ambeno, abrange as línguas Tétum e Baiqueno.

Este é um resumo do contexto linguístico de Timor-Leste, que carece ainda de um aprofundamento nos estudos linguísticos, com o qual este trabalho objetiva cooperar.

2.3 A LÍNGUA MAMBAE

A língua Mambae³, também encontrada na literatura como Manbae ou Mambai, é falada por cerca de 80.000 falantes localizados na região central montanhosa de Timor-Leste, que envolve os sub-distritos de Aileu e Remeixo no distrito de Aileu; Ainaro,

³ Optou-se neste trabalho pela grafia *Mambae*, seguindo a grafia utilizada nas pesquisas sobre as línguas de Timor-Leste (HULL, 2001, p.7; THOMAZ, 2002, p. 165, LEWIS, 2009) sendo esta grafia utilizada para diferenciar esta da língua *Mambai* falada em Camarões e Chad, no continente africano.

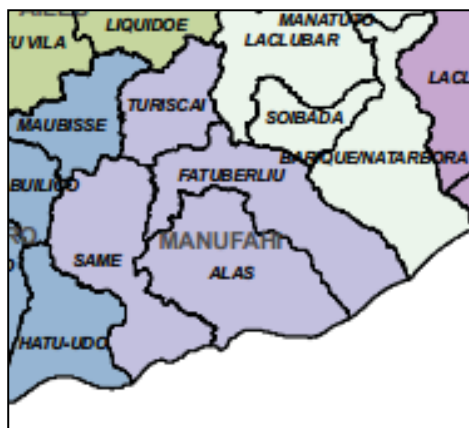
Maubisse e Hatu Builico no distrito de Ainaro; Ermera, Hatólia, Letefuó no distrito de Ermera; e Turiscái e Same no distrito de Manufahi, sendo a segunda língua timorense mais falada – perdendo apenas para a língua oficial, o Tétum-Praça.

Por ser falado em um território tão vasto, há três variedades principais desta língua (HULL, 2001): a variável do nordeste (Remexio, Aileu, Maubisse e Turiscái); a variável do noroeste (distrito de Ermera) e o meridional (Hato Builico, Ainaro e Same), sendo que o objeto deste trabalho se concentra nesta variante, pois os dois informantes são oriundos do sub-distrito de Same, distrito de Manufahi.



Mapa 1.2: Distritos de Aileu, Ainaro, Ermera e Manufahi. Adaptado de <http://timor-leste.gov.tl/?p=91&lang=pt>

O sub-distrito de Same, é parte do distrito de Manufahi, situado ao sul do País, no lado sul da cordilheira central que vai em direção a fronteira com o Timor Ocidental, terminando nas planícies costeiras do sul do litoral do Mar de Timor. Sua capital é a cidade de Same, a 81 km a sul de Díli, a capital do país. Embora localizado a apenas 30 minutos de avião de Díli, a viagem por estrada é em veículos com tração nas quatro rodas, levando aproximadamente cinco horas de viagem.



Mapa 1.3: Subdistritos de Manufahi.

Fonte: Timor-Leste Censo 2010.

O sub-distrito de Same tem uma população de aproximadamente de 24 mil pessoas (censo de 2010) dentre as quatro principais cidades e vilas, sendo o principal pólo administrativo da região. Seu território é cortado por uma extensa cadeia de montanhas, de onde saem diversos rios, especialmente na época das chuvas. Same é conhecida como a cidade entre as montanhas, sendo rodeada por florestas e pântanos, o que faz com que sua população se dedique à prática da agricultura e da caça.

A diversificação cultural e etnolinguística de Timor-Leste ainda é favorecida devido à vida nas montanhas, onde as pessoas vivem em pequenos grupos de 3 a 7 casas, com dificuldade de comunicação entre as comunidades (MAGALHÃES, 1999).

Segundo Araújo (2010), os timorenses são tradicionalmente animistas: cultuam os seus antepassados e acreditam num ser maior, que nomeiam com um nome próprio de acordo com as suas respectivas línguas. Em Mambae, designam por *Maromak*.

As tradições orais são essenciais na cultura timorense e, para Araújo, o grupo étnico falante de Mambae sempre foi "visto como um dos principais focos de resistência da tradição oral animista, apesar da repressão da igreja católica" (ARAÚJO, 2010, p. 20). A religião animista do povo Mambae conseguiu sobreviver ao longo destes anos por meio da tradição oral como o Aihulun e outros. Para ele, os ritos de tradição oral eram vistos pela

igreja católica como heresias, paganismo e feitiçarias, construindo uma imagem negativa dos *mambaes* e da sua cultura. É importante lembrar que o reconhecimento dos ritos culturais de tradição oral pela igreja católica de Timor-Leste é muito recente.

Há pouco registro e descrição etnográfica sobre os povos timorenses, mas aqui conseguiu-se sintetizar e contextualizar um pouco sobre o grupo falante de Mambae, destacando algumas características do sub-distrito de Same.

2.3.1 Estudo Anterior Sobre a Língua Mambae

Existem poucos estudos referentes a língua Mambae. Os dois trabalhos conhecidos são primeiramente o do dr. Benjamim de Araújo e Côrte-Real, diretor do Instituto Nacional de Língua - INL, de Timor-Leste, que concluiu seu doutorado em Linguística na *Macquarie University* em Sydney, em 1998 com o título "*Mambai and its verbal art genres — A cultural reflection of Suro-Ainaro, East Timor*"; e em segundo o do Dr. Geoffrey Hull (2003), "*Southern Mambai*", uma breve descrição fonológica e morfossintática da língua Mambae do Sul.

Nas cinco páginas de resumo do seu trabalho sobre a fonologia do Mambae, Hull descreve brevemente a fonologia do Mambae baseando-se em dois informantes, sendo o primeiro nativo do sub-distrito de Ainaro e o segundo de Daissua-Betano. Sua descrição contém 12 fonemas consonantais: /p/, /b/, /m/, /t/, /s/, /l/, /n/, /r/, /d/, /k/, /g/ e /h/; 4 alofones consonantais [p^h], [t^h], [ts], [k^h]; e 7 fonemas vocálicos /i/, /u/, /e/, /o/, /ɛ/, /ɔ/ e /a/.

Hull ainda destaca que o acento geralmente ocorre na penúltima sílaba e que há algumas sílabas com um acento irregular que são marcadas ortograficamente com um acento agudo (ex. medéd, batár, etc).

Ele discorre ainda sobre a questão dos ditongos e processos fonológicos na língua, como metátese, síncope e apócope, além de ressaltar que no Mambae do sul utiliza-se a consoante /p/ e no do norte o /f/. Convém destacar, entretanto, que este trabalho foi realizado em 2003, havendo diferenças na fonologia aqui analisada, como será visto nos próximos capítulos.

3. FONÉTICA

Este capítulo visa uma descrição fonética das consoantes e vogais da língua Mambae. Segundo Ladefoged (1982), a fonética é a área que descreve os sons da fala que ocorrem nas línguas do mundo: serve para descobrir quais os seus padrões de ocorrência e como eles mudam dependendo das circunstâncias e/ou ambiente. Neste trabalho, o enfoque é na fonética articulatória, que segundo Cristóvão Silva (2003, pg. 23), compreende "o estudo da produção da fala do ponto de vista fisiológico e articulatório".

Para a descrição dos fones, utilizou-se o Alfabeto Fonético Internacional (IPA, 2005), fundamentando-se, principalmente, nos trabalhos de Weiss (1980), Ladefoged (1982) e Burquest (1998).

3.1 FONES AMBÍGUOS E NÃO AMBÍGUOS

Na descrição fonética da língua Mambae foram encontrados os seguintes fones não ambíguos:

[p^h] [b] [b^h] [t] [t^h] [d] [d^h] [k] [k^h] [g] [m] [n] [r] [r̥] [f] [s] [l]

[i] [e] [ɛ] [a] [u] [o] [ɔ]

E foram encontrados os seguintes fones ambíguos:

[ʔ] [h]

[i:] [e:] [ɛ:] [a:] [u:] [o:] [ɔ:]

3.1.1 Interpretação dos Fones Ambíguos

Há nas línguas certos segmentos fonéticos que são ambíguos em relação a seu funcionamento como consoantes ou vogais. Segundo Burquest (1998), o princípio básico envolvido em sua interpretação é que padrões silábicos CV não ambíguos determinam a interpretação de padrões ambíguos.

A oclusiva glotal [ʔ] é um fone presente na língua Mambae que ocorre em um ambiente específico, ela é adicionada no início de uma palavra quando esta é antecedida por uma primeira palavra que termina com vogal, [s] ou [r], o que retira sua ambiguidade.

O fone fricativo glotal desvozeado, [h] só ocorre na posição de ataque e, como não há vogais surdas na língua, pode-se considerá-lo, na língua Mambae, como um fone não ambíguo.

As vogais longas da língua Mambae [i:] [e:] [ɛ:] [a:] [u:] [o:] [ɔ:], são consideradas nesta pesquisa como uma vogal com duas moras (Hayes, 1989, alongamento compensatório - teoria moraica, abordada na seção 4.4.1.1 Alongamento Compensatório, do presente trabalho), que só ocorrem em palavras monossílabas abertas. Considerou-se também o fato de que há nesta língua sequências heterogêneas não ambíguas de vogais, descartando a possibilidade de sequência VV.

Assim, após a interpretação dos fones ambíguos, temos então 33 fones distintos, sendo 19 fones consonantais e 14 fones vocálicos na língua Mambae.

3.2 DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES DE OCORRÊNCIA DAS CONSOANTES

Na descrição dos dados coletados da língua Mambae foram encontrados 19 fones consonantais como descritos abaixo:

	Bilabial	Labiodental	Alveolar	Velar	Glotal
Oclusiva	b p ^ʔ b ^ʔ		t t ^ʔ	d d ^ʔ k g	ʔ
Nasal	m			n	
Vibrante múltiplo				r	
Vibrante Simples				ɾ	
Fricativa		f	s		h
Aproximante lateral				l	

Tabela 2.1: Fones Consonantais da Língua Mambae.

3.2.1 Oclusivos

[p^ʔ] oclusiva bilabial desvozeada não explodida ocorre somente em coda diante de silêncio.

- (1) [ʔ^ʔlip^ʔ] ‘ouvir’
[ba^ʔleop^ʔ] ‘não’

[b] oclusiva bilabial vozeada ocorre na posição de ataque da sílaba.

- (2) [ʔ^ʔbi:] ‘irmã mais velha’
[ʔ^ʔbiut^ʔ] ‘ovelha’
[ba^ʔlake] ‘dote’
[he^ʔbai] ‘onde’
[a^ʔbau] ‘búfalo’
[sa^ʔben] ‘nuvem’

[b^ʔ] oclusiva bilabial vozeada não explodida ocorre somente em coda diante de silêncio.

- (3) [ʔ^ʔab^ʔlei] ‘montanha’
[ʔ^ʔab^ʔlei^ʔlulik^ʔ] ‘montanha sagrada’
[ʔ^ʔab^ʔlei^ʔtutu] ‘pico da montanha’

[t] oclusiva alveolar desvozeada ocorre na posição de ataque da sílaba.

(4)	[¹ tu:]	‘grande’
	[¹ ton]	‘ano’
	[te ¹ liga]	‘orelha’
	[¹ hat ^ˀ ¹ teoɾ]	‘trinta’
	[¹ metɛd ^ˀ]	‘pesado’
	[¹ mata]	‘olho’

[t^ˀ] oclusiva alveolar desvozeada não explodida ocorre somente em coda diante de silêncio.

(5)	[¹ loɛt ^ˀ]	‘matar’
	[¹ daut ^ˀ]	‘rei’
	[¹ lit ^ˀ]	‘sapo’

[d] oclusiva alveolar vozeada ocorre na posição de ataque da sílaba e como segunda consoante numa sequência de ataque CC.

(6)	[¹ diu]	‘chifre’
	[¹ daut ^ˀ]	‘rei’
	[¹ dɛi]	‘bater’
	[¹ kɔde]	‘bom’
	[¹ ada]	‘amanhã’
	[ai ¹ dil]	‘mamão’
	[¹ fdesi]	‘perto’

[dʔ] oclusiva alveolar vozeada não explodida ocorre somente em coda diante de silêncio.

- | | | |
|-----|------------------------|----------|
| (7) | [¹ metədʔ] | ‘pesado’ |
| | [¹ tadʔ] | ‘saber’ |
| | [¹ kudʔ] | ‘cavalo’ |

[k] oclusiva velar desvozeada ocorre na posição de ataque da sílaba e como primeira consoante numa sequência de ataque CC.

- | | | |
|-----|------------------------|----------|
| (8) | [¹ kɔdakʔ] | ‘noite’ |
| | [¹ keor] | ‘vento’ |
| | [¹ karken] | ‘pouco’ |
| | [¹ ikan] | ‘peixe’ |
| | [¹ lako] | ‘perder’ |
| | [¹ krei] | ‘sentar’ |
| | [¹ klia] | ‘seca’ |
| | [¹ klau] | ‘mal’ |

[kʔ] oclusiva velar desvozeada não explodida ocorre somente em coda diante de silêncio.

- | | | |
|-----|--------------------------|---------|
| (9) | [¹ henekʔ] | ‘areia’ |
| | [ma ¹ romakʔ] | ‘Deus’ |
| | [¹ busakʔ] | ‘gato’ |

[g] oclusiva velar vozeada ocorre na posição de ataque da sílaba mas não no início de palavra.

- | | | |
|------|-----------------------|-----------|
| (10) | [me ¹ ge:] | ‘amarelo’ |
| | [te ¹ giu] | ‘pescoço’ |

[su¹nugar] ‘ar’

[ʔ] oclusiva glotal desvozeada é uma consoante que é adicionada no início de uma palavra que comece com vogal quando esta é antecedida por uma primeira palavra que termina com vogal, [s] ou [r].

- (11) [ni¹?ubu] ‘sobrinho’
 [la¹?uri] ‘aqui’
 [ai¹?i:] ‘mandioca’
 [er¹?ina] ‘lago’
 [aus¹?ina] ‘cadela’

3.2.2 Nasais

[m] nasal bilabial vozeada ocorre nas posições de ataque e coda quando diante de silêncio.

- (12) [‘metɛd¹] ‘pesado’
 [ma¹romak¹] ‘Deus’
 [me¹ge:] ‘amarelo’
 [‘lim] ‘cinco’
 [‘im] ‘2PL’
 [‘tinam] ‘cozinhar’

[n] nasal alveolar vozeada ocorre nas posições de ataque e coda quando diante de silêncio.

- (13) [‘saben] ‘nuvem’
 [‘ton] ‘ano’
 [‘ikan] ‘peixe’
 [‘henek¹] ‘areia’

[ni 'ʔubu]	‘sobrinho’
[¹neor]	‘faca’
[¹nɔ:]	‘coco’

3.2.3 Vibrante Múltiplo

[r] vibrante múltiplo alveolar vozeado ocorre na posição de ataque no início de palavra.

(14) [¹rafu]	‘azul’
[¹ru:]	‘dois’
[¹rui]	‘osso’

3.2.4 Vibrante Simples

[r] vibrante simples alveolar vozeado ocorre na posição de ataque da sílaba quando entre vogais, como segunda consoante numa sequência de ataque CC e como coda.

(15) [la 'ʔuri]	‘aqui’
[¹bira]	‘raio’
[¹bɛro]	‘canoa’
[her¹bai]	‘onde’
[¹keor]	‘vento’
[¹karken]	‘pouco’
[¹krei]	‘sentar’
[¹brusi]	‘quente’
[um¹kreda]	‘igreja’

3.2.5 Fricativas

[f] fricativa lábio-dental desvozeada ocorre na posição de ataque da sílaba, como primeira consoante numa sequência de ataque CC e como coda.

(16)	[¹ fat ^ː]	‘quatro’
	[¹ faɛl]	‘pescar’
	[¹ fʊ:]	‘soprar’
	[¹ rafu]	‘azul’
	[na ¹ fai]	‘hoje’
	[¹ flip ^ː]	‘ouvir’
	[¹ fdesi]	‘perto’
	[¹ fnak ^ː ˈlau]	‘ladrão’
	[aɛfˈmʊta]	‘cinzas’
	[¹ aɛf]	‘fogo’

[s] fricativa alveolar desvozeada ocorre na posição de ataque da sílaba, como primeira consoante numa sequência de ataque CC e como coda.

(17)	[¹ saben]	‘nuvem’
	[su ¹ nugar]	‘ar’
	[¹ si:]	‘sal’
	[¹ busak ^ː]	‘gato’
	[¹ brusi]	‘quente’
	[¹ fdesi]	‘perto’
	[¹ slɔk ^ː]	‘rio’
	[¹ sis]	‘carne’
	[¹ mas]	‘seco’

[ana ¹ nas]	‘abacaxi’
[¹ moras]	‘doença’

[h] fricativa glotal desvozeada ocorre na posição de ataque da sílaba

(18) [her ¹ bai]	‘onde’
[¹ henek ^ˀ]	‘areia’
[¹ hin]	‘mulher’
[¹ lehe]	‘leve’
[¹ aho]	‘poeira’
[¹ tahu]	‘tossir’

3.2.6 Aproximante Lateral

[l] aproximante lateral alveolar vozeado ocorre na posição de ataque da sílaba, como segunda consoante numa sequência de ataque CC e como coda.

(19) [la ¹ ʔuri]	‘aqui’
[¹ loet ^ˀ]	‘matar’
[¹ lit ^ˀ]	‘sapo’
[ba ¹ leop ^ˀ]	‘não’
[bar ¹ lake]	‘dote’
[te ¹ liga]	‘orelha’
[¹ kliɑ]	‘seca’
[¹ klau]	‘mal’
[¹ blet ^ˀ]	‘acordar’
[ai ¹ dil]	‘mamão’

[^hfaɛl] ‘pescar’

[^hleol] ‘sol’

3.3 DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES DE OCORRÊNCIA DAS VOGAIS

Na descrição dos dados coletados da língua Mambae foram encontrados 14 fones vocálicos, sendo que todas as vogais encontradas ocorrem como núcleo silábico.

	Anterior	Central	Posterior
Fechada	i i:		u u:
Média fechada	e e:		o o:
Média aberta	ɛ ɛ:		ɔ ɔ:
Aberta		a a:	

Tabela 2.2: Fones Vocálicos da Língua Mambae.

3.3.1 Vogais Anteriores

[i] vogal anterior fechada não arredondada ocorre em todas as posições na palavra.

- (20) [^him] ‘2PL’
 [^hikan] ‘peixe’
 [^hlit̃] ‘sapo’
 [ai^hdil] ‘mamão’
 [te^hliga] ‘orelha’

[la'ʔuri]	‘aqui’
[ˈfdesi]	‘perto’
[ˈbrusi]	‘quente’

[i:] vogal anterior fechada não arredondada alongada ocorre apenas em monossílabos abertos.

(21) [ˈbi:]	‘irmã mais velha’
[ai ˈʔi:]	‘mandioca’
[ˈsi:]	‘sal’

[e] vogal anterior média fechada não arredondada ocorre em todas as posições na palavra.

(22) [ˈes]	‘amassar’
[esˈmɛlna]	‘cozinha’
[ˈeɔtˀ]	‘encontrar’
[ˈsaben]	‘nuvem’
[teˈliga]	‘orelha’
[ˈmetɛdˀ]	‘pesado’
[barˈlake]	‘dote’
[ˈkɔde]	‘bom’
[ˈlɛhe]	‘leve’

[e:] vogal anterior média fechada não arredondada alongada ocorre apenas em monossílabos abertos.

(23) [ˈme ˈge:]	‘amarelo’
[ˈte:]	‘jogar’

[ˈne:] ‘dar’

[ɛ] vogal anterior média aberta não arredondada ocorre em todas as posições na palavra.

- (24) [ˈɛra] ‘água’
 [ɛrˈtiris] ‘cachoeira’
 [ɛrˈʔina] ‘lago’
 [esˈmɛlna] ‘cozinha’
 [ˈmɛtɛdˈ] ‘pesado’
 [ˈlɔɛtˈ] ‘matar’
 [ˈtɔkɛ] ‘largatixa’
 [ˈsɛɛ] ‘doente’
 [ˈɔɛ] ‘pé’

[ɛ:] vogal anterior média aberta não arredondada alongada ocorre apenas em monossílabos abertos.

- (25) [ˈdɛ:] ‘bater’
 [ˈtɛ:] ‘atirar’

3.3.2 Vogais Centrais

[a] vogal central aberta não arredondada ocorre em todas as posições na palavra.

- (26) [arˈbau] ‘búfalo’
 [ˈada] ‘amanhã’
 [ˈabˈˈlei] ‘montanha’
 [baˈleopˈ] ‘não’
 [barˈlake] ‘dote’

[ˈsaben]	‘nuvem’
[teˈliga]	‘orelha’
[ˈmata]	‘olho’

[a:] vogal central aberta não arredondada alongada ocorre apenas em monossílabos abertos.

(27) [ˈma:]	‘vir’
[ˈta:]	‘fechar’
[ˈha:]	‘aranha’
[ˈa:]	‘comer’

3.3.3 Vogais Posteriores

[u] vogal posterior fechada arredondada ocorre em todas as posições na palavra.

(28) [ˈkudʷ]	‘cavalo’
[ˈbusakʷ]	‘gato’
[suˈnugar]	‘ar’
[niˈʔubu]	‘sobrinho’
[ˈrafu]	‘azul’
[ˈtahu]	‘tossir’
[ˈum]	‘casa’
[ˈutʷ]	‘piolho’
[ˈur]	‘panela’

[u:] vogal posterior fechada arredondada alongada ocorre apenas em monossílabos abertos.

(29) [ˈtu:]	‘grande’
[ˈru:]	‘dois’

[^hfu:] ‘soprar’

[o] vogal posterior média fechada arredondada ocorre em posição medial e final de palavra.

- (30) [ba^hleop^h] ‘não’
 [ˈton] ‘ano’
 [ˈloet^h] ‘matar’
 [ˈlako] ‘perder’
 [ˈbero] ‘canoa’
 [ˈaho] ‘poeira’

[o:] vogal posterior média fechada arredondada alongada ocorre apenas em monossílabos abertos.

- (31) [ˈto:] ‘magro’

[ɔ] vogal posterior média aberta arredondada ocorre em posição inicial e medial de palavra.

- (32) [ˈɔɛ] ‘pé’
 [ˈɔs] ‘dinheiro’
 [ˈɔle] ‘gordo’
 [ˈkɔde] ‘bom’
 [ˈslɔk^h] ‘rio’
 [ˈkɔdak^h] ‘noite’

[ɔ:] vogal posterior média aberta arredondada alongada ocorre apenas em monossílabos abertos.

- (33) [ˈnɔ:] ‘coco’

[¹ fɔ:]	‘manga’
[¹ dɔ:]	‘feiticeiro’

De acordo com a descrição fonética realizada, foram encontrados na língua Mambae 19 fones consonantais, sendo 11 consoantes oclusivas [p^h], [b], [b^h], [t], [t^h], [d], [d^h], [k], [k^h], [g], [ʔ], 2 nasais [m], [n], 1 vibrante múltiplo [r], 1 vibrante simples [r], 3 fricativas [f], [s], [h] e 1 aproximante lateral [l]. Descreveu-se ainda 14 fones vocálicos, sendo 7 vogais orais breves [i], [e], [ɛ], [a], [u], [o], [ɔ] e 7 de seus pares alongados [i:], [e:], [ɛ:], [a:], [u:], [o:] e [ɔ:]. Totalizou-se assim 33 fones distintos no Mambae.

4. FONOLOGIA

Segundo Jakobson (1967, pg.11), a Fonologia é "a parte da linguística que trata dos sons da fala em referência as funções que eles exercem numa língua dada". Para ele, a função básica das diferenças fônicas é distinguir as significações dentro da língua. Para tal, utiliza-se o conceito básico da fonologia, o fonema, que é a unidade mínima distintiva.

Ainda de acordo com Jakobson (1967), uma diferença de som que, em certas línguas pode ser usada para distinguir significações, é considerada uma oposição fonológica. Por exemplo, a diferença dos significados das palavras 'conhecer' ['tatʰ] e 'puxar' ['datʰ] se dá através de um único som que, por ser distintivo, diferencia estes vocábulos na língua Mambae. Isto é evidente através dos contrastes realizados entre os fones encontrados, que podem ocorrer em ambientes idênticos (CAI) ou análogos (CAA), distribuição complementar (DC) ou variação livre, permitindo chegar aos fonemas da língua.

Este capítulo, descreverá o sistema fonológico do Mambae. Na primeira seção os fonemas serão identificados, começando com as consoantes e depois as vogais. A segunda seção descreverá a sílaba e discutirá a fonotática, o lugar de ocorrência de cada fonema encontrado. A terceira seção aborda a questão prosódica - o acento e, a quarta e última seção, os processos fonológicos e suas regras.

4.1 OS FONEMAS NO MAMBAE

Como em qualquer análise fonológica, o primeiro passo é encontrar os sons foneticamente semelhantes e contrastá-los à procura de pares mínimos ou pares quase mínimos. Quando dois sons foneticamente similares estão em contraste um com o outro, são unidades fonológicas distintas, ou seja, a diferença entre eles não pode ser atribuída aos contextos em que ocorrem.

4.1.1 Consoantes

Segue abaixo o quadro dos sons foneticamente semelhantes identificados para contrastes na língua Mambae.

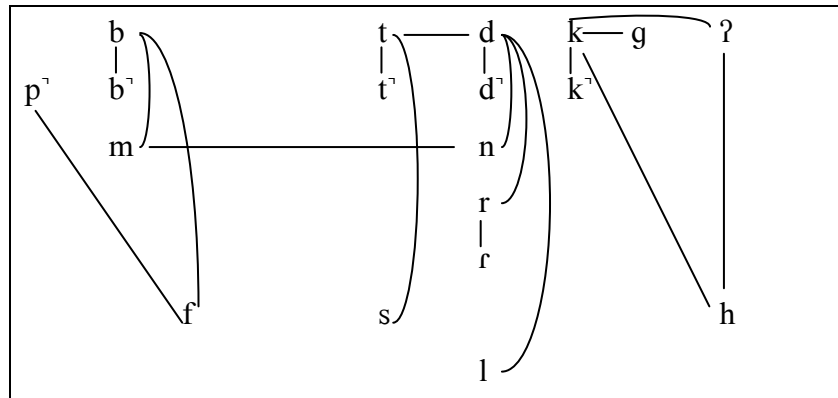


Tabela 3.1: Segmentos Consonantais Semelhantes

4.1.1.1 Demonstração de contraste para segmentos consonantais

Foram identificados 10 pares de sons semelhantes para a realização de contrastes em ambientes idênticos e análogos.

Devido ao fato de não haver o fone [p] nos dados encontrados, contrastou-se os fones [b] e [f] que são foneticamente semelhantes e estão em contraste em ambiente análogo (CAA).

- (1) [her^hbai] ‘onde’
 [na^hfai] ‘hoje’
- (2) [l^hoba] ‘pequeno’
 [ni^hfa] ‘dente’

Logo, /b/ e /f/ são fonemas distintos.

Os fones [b] e [m] são foneticamente semelhantes e estão em contraste em ambiente idêntico (CAI)

- (3) [ɔs¹muti] ‘prata’
 [ɔs¹buti] ‘moeda’

e em ambiente análogo (CAA).

- (4) [ni¹?ubu] ‘sobrinho’
 [¹mamu] ‘vazio’

- (5) [¹lɔba] ‘pequeno’
 [¹lama] ‘língua’

Logo, /b/ e /m/ são fonemas distintos.

Os fones [m] e [n] são foneticamente semelhantes e estão em contraste em ambiente idêntico (CAI).

- (6) [¹mɔ:] ‘limpo’
 [¹nɔ:] ‘coco’

- (7) [¹tom] ‘seguir’
 [¹ton] ‘ano’

Logo, /m/ e /n/ são fonemas distintos.

Os fones [t] e [d] são foneticamente semelhantes e estão em contraste em ambiente idêntico (CAI).

- | | | |
|-----|---------------------|------------|
| (8) | [¹ tɛ:] | ‘atirar’ |
| | [¹ dɛ:] | ‘bater’ |
| (9) | [¹ taʔ] | ‘conhecer’ |
| | [¹ daʔ] | ‘puxar’ |

Logo, /t/ e /d/ são fonemas distintos.

Os fones [t] e [s] são foneticamente semelhantes e estão em contraste em ambiente análogo (CAA).

- | | | |
|------|------------------------|-----------|
| (10) | [¹ buti] | ‘branco’ |
| | [¹ brusi] | ‘quente’ |
| (11) | [an ¹ kate] | ‘criança’ |
| | [¹ kase] | ‘falar’ |

Logo, /t/ e /s/ são fonemas distintos.

Os fones [d] e [n] são foneticamente semelhantes e estão em contraste em ambiente idêntico (CAI).

- | | | |
|------|-----------------------|--------------|
| (12) | [¹ nɔ:] | ‘coco’ |
| | [¹ dɔ:] | ‘feiticeiro’ |
| (13) | [¹ dautʔ] | ‘rei’ |
| | [¹ nautʔ] | ‘vinho’ |

Logo, /d/ e /n/ são fonemas distintos.

Os fones [d] e [r] são foneticamente semelhantes e estão em contraste em ambiente idêntico (CAI)

- (14) [ˈdɔ:] ‘feiticeiro’
 [ˈrɔ:] ‘pessoa’

e em ambiente análogo (CAA).

- (15) [ˈdʊr] ‘empurrar’
 [ˈru:] ‘dois’

Logo, /d/ e /r/ são fonemas distintos.

Os fones [d] e [l] são foneticamente semelhantes e estão em contraste em ambiente análogo (CAA).

- (16) [ˈtɪdɐ] ‘sujo’
 [ˈlɪlɐ] ‘asa’

- (17) [ˈkɔdɐ] ‘bom’
 [ˈɔlɐ] ‘gordo’

Logo, /d/ e /l/ são fonemas distintos.

Os fones [k] e [g] são foneticamente semelhantes e estão em contraste em ambiente análogo (CAA).

- (18) [ˈtekɪ] ‘largatixa pequena’
 [teˈɡɪu] ‘pescoço’

(19) ['kur] 'capim'

['sagur] 'dez'

Logo, /k/ e /g/ são fonemas distintos.

Os fones [k] e [h] são foneticamente semelhantes e estão em contraste em ambiente análogo (CAA).

(20) ['lako] 'perder'

['aho] 'poeira'

(21) ['tahu] 'tossir'

['kuku] 'boca'

Logo, /k/ e /h/ são fonemas distintos.

4.1.1.2 Distribuição complementar

Quando não se encontra pares mínimos para segmentos semelhantes, conclue-se que estes não são fonemas. Busca-se então observar os contextos em que ocorrem, observando se os mesmos são substituíveis ou não. A distribuição complementar consiste em quando dois segmentos foneticamente similares são encontrados em contextos exclusivos, não podendo ser sobrepostos ou substituídos. Neste caso deve se determinar qual é o fonema, seus alofones e onde estes se realizam, conforme visto a seguir nos dados da língua Mambae.

Os fones [b] e [b[~]] são foneticamente semelhantes e estão em distribuição complementar (DC) como variantes posicionais do fonema /b/. O fone [b] ocorre em posição

de ataque da sílaba no início e meio da palavra, enquanto o fone [bʰ] ocorre somente em coda no final de palavra antes do silêncio:

(22) /b/ → [bʰ] / _#

[b] / n.d.a.

(23)

[b]		[bʰ]	
[ʰbiutʰ]	‘ovelha’	[ʰabʰ ʰlei]	‘montanha’
[ʰherbai]	‘onde’	[ʰabʰ ʰlei ʰlulikʰ]	‘montanha sagrada’

Os fones [f] e [pʰ] são foneticamente semelhantes e estão em distribuição complementar (DC) como variantes posicionais do fonema /f/. O fone [f] ocorre em posição de ataque na sílaba no início e meio da palavra, enquanto o fone [pʰ] ocorre somente em coda no final de palavra antes do silêncio⁴:

(24) /f/ → [pʰ] / _#

[f] / n.d.a.

(25)

[f]		[pʰ]	
[ʰfatʰ]	‘quatro’	[ʰflipʰ]	‘ouvir’
[ʰrafu]	‘azul’	[baʰleopʰ]	‘não’
[ʰfdesi]	‘perto’		

⁴ Geralmente ocorre variação livre entre os fones [p] e [f] em algumas línguas austronésias, inclusive em algumas variantes da língua Mambae como visto no capítulo 2. Observa-se uma mudança do [pʰ] para o [f] inclusive no final de palavra. No caso da língua Mambae, encontrou-se apenas uma ocorrência do fone [f] no final de palavra que, no entanto, se transforma em [pʰ] na junção de palavras dependendo do ambiente. Esta questão é abordada na seção 4.5 Processos Fonológicos - Dissimilação.

Os fones [t] e [t̚] são foneticamente semelhantes e estão em distribuição complementar (DC) como variantes posicionais do fonema /t/. O fone [t] ocorre em posição de ataque da sílaba no início e meio da palavra, enquanto o fone [t̚] ocorre somente em coda no final de palavra antes do silêncio:

(26) /t/ → [t̚] / _#

[t] / n.d.a.

(27)

[t]		[t̚]	
[te'liga]	‘orelha’	[lo'et̚]	‘matar’
[ˈmata]	‘olho’	[ˈlit̚]	‘sapo’

Os fones [d] e [d̚] são foneticamente semelhantes e estão em distribuição complementar (DC) como variantes posicionais do fonema /d/. O fone [d] ocorre em posição de ataque da sílaba (sendo a segunda consoante numa sequência de ataque CC) no início e meio da palavra, enquanto o fone [d̚] ocorre somente em coda no final de palavra antes do silêncio:

(28) /d/ → [d̚] / _#

[d] / n.d.a.

(29)

[d]		[d̚]	
[ˈdiu]	‘chifre’	[ˈmetəd̚]	‘pesado’
[ˈkɔde]	‘bom’	[ˈkud̚]	‘cavalo’
[ˈfdesi]	‘perto’		

Os fones [r] e [ɾ] são foneticamente semelhantes e estão em distribuição complementar (DC) como variantes posicionais do fonema /r/. O fone [r] ocorre em posição de ataque da sílaba no início da palavra, enquanto o fone [ɾ] ocorre em posição de ataque da sílaba na posição medial da palavra, em coda e como segunda consoante numa sequência de ataque CC:

(30) /r/ → [r] / #_

[ɾ] / n.d.a.

(31)

[r]		[ɾ]	
[ˈrafu]	‘azul’	[ˈbɛro]	‘canoa’
[ˈru:]	‘dois’	[ˈkeor]	‘vento’
[ˈrui]	‘osso’	[ˈkrei]	‘sentar’

Os fones [k] e [k̟] são foneticamente semelhantes e estão em distribuição complementar (DC) como variantes posicionais do fonema /k/. O fone [k] ocorre em posição de ataque da sílaba (sendo a primeira consoante numa sequência de ataque CC) no início e meio da palavra, enquanto o fone [k̟] ocorre somente em coda no final de palavra antes do silêncio:

(32) /k/ → [k̟] / _#

[k] / n.d.a.

(33)

[k]		[kʔ]	
[ˈkɔdakʔ]	‘noite’	[ˈhenekʔ]	‘areia’
[ˈkarken]	‘pouco’	[ˈbusakʔ]	‘gato’
[ˈklau]	‘mal’		

Os fones [h] e [ʔ] são foneticamente semelhantes e estão em distribuição complementar (DC) como variantes posicionais do fonema /h/. O fone [h] ocorre na posição de ataque da sílaba no início de palavra e entre vogais. Já o fone [ʔ], é uma consoante que é adicionada no início de uma palavra quando esta é antecedida por uma primeira palavra que termina com vogal, [s] ou [r].

(34) /h/ → [ʔ] / [V, s, r]#_ [+altas]

[h] / nda

(35)

[h]		[ʔ]	
[ˈhenekʔ]	‘areia’	[niʔubu]	‘sobrinho’
[ˈhin]	‘mulher’	[laʔuri]	‘aqui’
[ˈlehe]	‘leve’	[ɛrʔina]	‘lago’
[ˈaho]	‘poeira’	[ausʔina]	‘cadela’

Assim, o quadro de fonemas consonantais após a análise dos dados:

	Bilabial	Labiodental	Alveolar	Velar	Glotal
Oclusiva	b		t d	k g	
Nasal	m		n		
Vibrante Múltipla			r		
Fricativa	f		s		h
Aproximante lateral			l		

Tabela 3.2: Fonemas Consonantais da Língua Mambae.

4.1.2 Vogais

Segmentos vocálicos semelhantes:

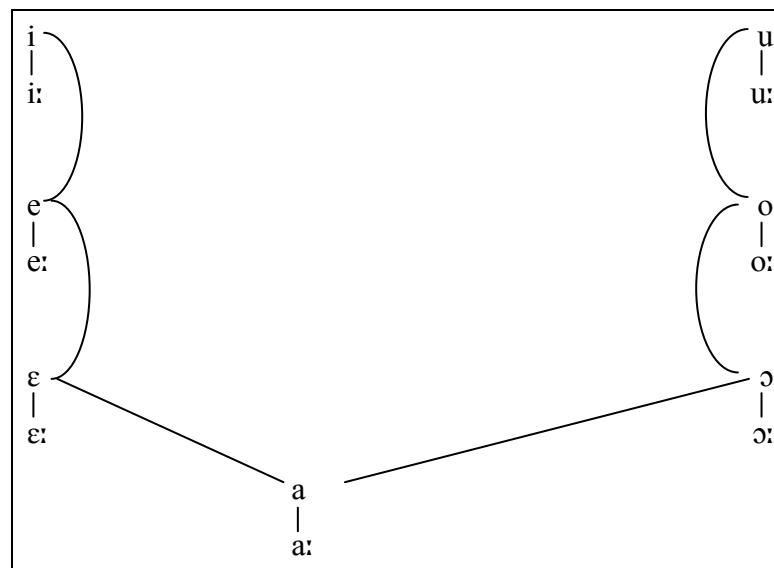


Tabela 3.3: Segmentos Vocálicos Semelhantes.

4.1.2.1 Demonstração de contraste para segmentos vocálicos

Foram identificados 6 pares de sons vocálicos semelhantes para a realização de contrastes em ambientes idênticos e análogos.

Os fones [i] e [e] são foneticamente semelhantes e estão em contraste em ambiente análogo (CAA).

- (36) ['sis] 'carne'
 ['ser'] 'alguns'

- (37) ['lit̃] 'sapo'
 ['blet̃] 'acordar'

Logo, /i/ e /e/ são fonemas distintos.

Os fones [e] e [ɛ] são foneticamente semelhantes e estão em contraste em ambiente análogo (CAA).

- (38) ['beor] 'cheio'
 ['bero] 'canoa'

- (39) ['noer] 'ensinar'
 ['taer] 'corda'

Logo, /e/ e /ɛ/ são fonemas distintos.

Os fones [ɛ] e [a] são foneticamente semelhantes e estão em contraste em ambiente idêntico (CAI)

- (40) ['mata] 'olho'
 ['meta] 'preto'

e em ambiente análogo (CAA).

- (41) ['lara] 'sangue'
 ['mera] 'vermelho'

Logo, /ɛ/ e /a/ são fonemas distintos.

Os fones [ɔ] e [a] são foneticamente semelhantes e estão em contraste em ambiente análogo (CAA).

- (42) ['lɔba] 'pequeno'
 ['lama] 'língua'

- (43) [ˈnɔɾa] ‘vegetal’
 [ˈnama] ‘comida’
 Logo, /ɔ/ e /a/ são fonemas distintos.

Os fones [ɔ] e [o] são foneticamente semelhantes e estão em contraste em ambiente análogo (CAA).

- (44) [ˈmori] ‘nascer’
 [ˈmɔro] ‘verde’

- (45) [ˈboɛ] ‘dormir’
 [ˈɔɛ] ‘pé’
 Logo, /ɔ/ e /o/ são fonemas distintos.

Os fones [u] e [o] são foneticamente semelhantes e estão em contraste em ambiente análogo (CAA).

- (46) [ˈmori] ‘nascer’
 [ˈmuru] ‘enviar’

- (47) [ˈsagur] ‘dez’
 [ˈtotor] ‘tremar’
 Logo, /u/ e /o/ são fonemas distintos

4.1.2.2 Distribuição complementar

Os 7 fonemas vocálicos da língua Mambae, /i/ /e/ /ɛ/ /a/ /ɔ/ /o/ /u/, possuem uma correspondente de duração alongada. Os fones [i:] [e:] [ɛ:] [a:] [ɔ:] [o:] [u:] ocorrem apenas em monossílabos abertos do tipo silábico V ou CV, enquanto os fones [i] [e] [ɛ] [a] [ɔ] [o] [u] ocorrem nos demais ambientes.

(48) /V/ → [V:] / #(C)_#

[V] / n.d.a.

(49)

	[V]		[V:]	
/i/	[¹ brusi]	‘quente’	[¹ si:]	‘sal’
/e/	[¹ kɔde]	‘bom’	[¹ ne:]	‘dar’
/ɛ/	[¹ ɔɛ]	‘pé’	[¹ de:]	‘bater’
/a/	[¹ mata]	‘olho’	[¹ a:]	‘comer’
/ɔ/	[¹ kɔde]	‘bom’	[¹ ɔ:]	2PS
/o/	[¹ bɛro]	‘canoa’	[¹ to:]	‘magro’
/u/	[¹ tahu]	‘tossir’	[¹ tu:]	‘grande’

Assim, encontra-se na língua Mambae 7 fonemas vocálicos como observa-se no quadro abaixo:

	Anterior	Central	Posterior
Fechada	i		u
Média fechada	e		o
Média aberta	ɛ		ɔ
Aberta		a	

Tabela 3.4: Fonemas Vocálicos da Língua Mambae.

Após esta análise fonêmica, conclui-se que o sistema consonantal da língua Mambae possui 12 fonemas consonantais: /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /m/, /n/, /r/, /f/, /s/, /h/ e /l/ e 7 alofones consonantais: [p^h] alofone do fonema /f/; [b^h] do /b/; [t^h] do /t/; [d^h] do /d/; [k^h] do /k/; [ʔ] do /h/; e [r] do /r/.

Em relação ao sistema vocálico encontrou-se 7 fonemas vocálicos /i/, /e/, /ɛ/, /a/, /u/, /o/ e /ɔ/, sendo os 7 alofones [i:], [e:], [ɛ:], [a:], [u:], [o:] e [ɔ:] correspondentes aos fonemas vocálicos respectivos.

4.2 A SÍLABA

Esta seção aborda a questão da sílaba na língua Mambae, sua estrutura e fonotática. Nos últimos anos vários modelos de estrutura da sílaba foram desenvolvidos (modelo onset-rima de McCarthy (1979), o CV de Clements e Keyser (1983), o moraico de Hyman (1985), entre outros). Como esta descrição silábica precisa de um modelo que considere peso, optou-se pelo modelo moraico de Hyman (1985) e Hayes (1989).

Observa-se, então, o seguinte padrão na língua Mambae:

(50)

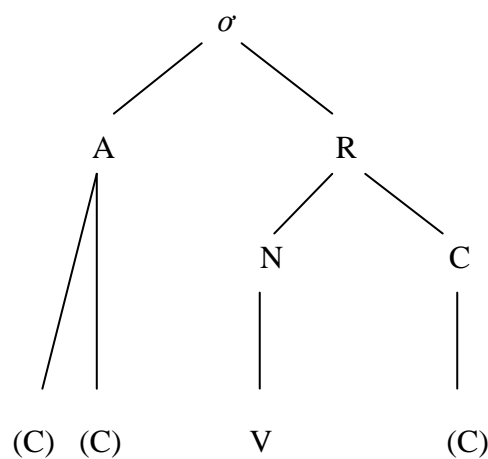
σ - Sílaba

A - Ataque (onset)

R - Rima

N - Núcleo

C - Coda



Numa sílaba, o único elemento obrigatório é o núcleo V. Assim, temos 6 possibilidades de combinações de sílabas em Mambae. A sílaba mais comum nesta língua é a sequência CV. Abaixo, alguns exemplos das possibilidades silábicas no Mambae.

4.2.1 Tipos Silábicos

4.2.1.1 Sílabas abertas

V

(51)	[i.kan]	'peixe'
	[fe.i]	'ver'
	[u.lu]	'cabelo'
	[kla.u]	'mal'
	[ɛ.ra]	'água'
	[ɔ.ɛ]	'pé'
	[i.ɔ]	'rabo'
	[hu.a]	'coração'

CV

(52)	[bi.sa]	'frio'
	[mɔ:]	'limpo'
	[da.or]	'laranja'
	[si:]	'sal'
	[he.la]	'morar'

CCV

(53)	[kla.u]	'mal'
	[kli.a]	'seca'
	[bru.si]	'quente'
	[kre.i]	'sentar'

4.2.1.2 Sílabas fechadas

VC

(54)	['e.un]	'beber'
	['us]	'chuva'
	['ɔs]	'dinheiro'
	['a.ɛf]	'fogo'
	['e.ɔtʃ]	'encontrar'
	['im]	1PL inclusivo
	['es]	'amassar'
	['te.or]	'três'

CVC

(55)	['fatʃ]	'quatro'
	['dur]	'empurrar'
	['ton]	'ano'
	['sis]	'carne'
	['sa.ben]	'nuvem'
	[ma.'ro.mak]	'Deus'
	['ba.tar]	'milho'
	['ti.nam]	'cozinhar'
	* [es.'mɛl.na]	'cozinha'
	* [bar.'la.ke]	'dote'

CCVC

(56)	['flip']	'ouvir'
	['blet']	'acordar'

Existem três tipos de sílabas abertas e três de sílabas fechadas. Todos os tipos silábicos podem ser encontrados em posição acentuada ou não. A sílaba CV ocorre em todas as posições na palavra: inicial, medial e final.

As sílabas que iniciam com vogais, V e VC são encontradas no início de palavra ou antes do silêncio, não há nenhuma ocorrência desta como sílaba medial nos dados coletados. O tipo silábico CCV ocorre apenas no início de palavra, geralmente como penúltima sílaba.

Sílabas CVC possuem ambiente restrito ao final de palavras ou a palavras monossílabas. Contudo, há nos dados duas ocorrências (*) em que este tipo silábico ocorre no início e meio de palavras, sendo que estes dados se referem a empréstimos lexicais, não seguindo os ambientes de ocorrência do Mambae.

Em relação as sílabas do tipo CCVC, há nos dados apenas duas ocorrências em palavras monossílabas.

4.2.2 Fonotática

4.2.2.1 O ataque

Palavras na língua Mambae podem começar com sílabas que não tenham ataque, ou seja, este não é um elemento obrigatório. O ataque pode ter duas posições preenchidas por consoantes. A primeira posição C do ataque é preenchida por consoantes oclusivas, nasais, fricativas, vibrantes e aproximante lateral. No entanto, o alofone [r] ocorre apenas diante de

silêncio, enquanto o alofone [g] e o fonema /r/ não ocorrem diante de silêncio, como pode ser visto na tabela abaixo.

	#_*	_[V]	#_[C][V]	#[C]_[V]
/b/	x	x	x	
/t/	x	x		
/d/	x	x		x
/k/	x	x	x	
[g]		x		
[ʔ]		x		
/m/	x	x		
/n/	x	x		x
[r]	x	x		
/r/		x		x
/f/	x	x	x	
/s/	x	x	x	
/h/	x	x		
/l/	x	x		x

Tabela 3.5: Distribuição Fonotática das consoantes no ataque silábico

A consoante [ʔ] tem sua ocorrência restrita como visto anteriormente, ela é adicionada no início de uma palavra quando esta é antecedida por uma primeira palavra que termina com vogal, /s/ ou /r/ seja numa composição ou em uma sentença.

No caso de ataques CC, na primeira posição C ocorrem os fonemas /b/ e /k/ e a segunda posição C do ataque é preenchida pelas consoantes /l/ e /r/. Entretanto, encontra-se nos dados as seguintes sequências consonantais [fd], [fn], [sl] e [sm] [dl], que fogem do padrão silábico da língua. Um dos dados nos faz interpretar que está ocorrendo uma queda de vogais - como se vê em um dado abaixo no qual varia a pronúncia da palavra 'alma' entre

os dois informantes -, mas necessita-se ampliar os dados para uma possível análise diacrônica, que será deixado para uma pesquisa futura.

(57) [sa'mak^h] ~ [s'maga] 'alma'

4.2.2.2 O núcleo

O núcleo na língua Mambae é constituído por vogais orais breves ou longas. As vogais breves ocorrem nas sílabas em qualquer posição nas palavras dissílabas, enquanto as vogais longas ocorrem apenas nas palavras monossílabas abertas. Em ambos os casos, as vogais podem ocorrer como uma sílaba formada somente pelo núcleo, sem a necessidade de uma consoante de ataque ou coda.

	#_	[C]_	[C]_[C]	[C]_#
i	x	x	x	x
u	x	x	x	x
e	x	x	x	x
o		x	x	x
ɛ	x	x	x	x
ɔ	x	x	x	x
a	x	x	x	x
i:		x		x
u:		x		x
e:		x		x
o:		x		x
ɛ:		x		x
ɔ:	x	x		x
a:	x	x		x

Tabela 3.6: Distribuição fonotática das vogais como núcleo das sílabas.

Nos dados da língua Mambae foram encontradas muitas sequências do tipo VV nas palavras, mas que sempre se realizam como hiato, vogais em sílabas distintas. Contudo, quando numa fala rápida, algumas destas sequências V.V podem se realizar como ditongos VV decrescentes.

(58) V . V

| |

'a i 'árvore'

	i_	u_	e_	o_	ε_	ɔ_	a_	_i	_u	_e	_o	_ε	_ɔ	_a
i		x	x	x			x		x	x			x	x
u	x		x	x			x	x						x
e	x			x			x	x	x		x		x	
o			x		x		x	x	x	x		x		x
ε				x		x	x				x			
ɔ	x		x									x		
a	x	x		x				x	x	x	x	x		

Tabela 3.7: Distribuição fonotática das vogais em sequência V.V nas palavras.

4.2.2.3 A coda

A posição da coda possui uma certa restrição na língua Mambae. Ela sempre adiciona uma segunda mora na sílaba, garantindo a formação da palavra mínima no caso das palavras monossílabas, ou daquelas que eram dissílabas e perderam a última vogal (ver apócope no item 4.5 deste trabalho).

A coda sempre aparece em sílabas no final de palavras, antecedendo o silêncio. Os dois casos que divergem nos dados coletados referem-se a empréstimos lexicais como visto acima.

Esta posição é preenchida pelas seguintes consoantes dentro do inventário fonético da língua Mambae.

	p ^ʔ	b ^ʔ	t ^ʔ	d ^ʔ	k ^ʔ	m	n	r	f*	s	l
_#	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 3.8: Distribuição fonotática das consoantes na posição da coda.

A consoante /f/ assinalada acima foi encontrada apenas em um único dado, sendo que nesta pesquisa a oclusiva [p^ʔ] foi considerada como seu alofone na distribuição complementar para ocupar a posição de coda.

4.3 ACENTO

Esta seção tratará do acento primário em Mambae, sobretudo em palavras isoladas e compostos. Este trabalho deixará em aberto as questões sobre a natureza do acento secundário em Mambae, reservando-as para o tema de uma pesquisa futura.

Segundo Goldsmith (1990, pg. 114), o acento é normalmente definido com base em uma das seguintes condições: 1) posição das sílabas na palavra, 2) na estrutura morfológica; 3) na estrutura interna da sílaba. Algumas línguas usam somente uma destas estratégias enquanto outras usam uma combinação de métodos. A língua Mambae combina duas destas estratégias como vê-se abaixo.

O padrão predominante no Mambae é o que Hayes (COLLISCHONN, 1999, pg 130) denomina como *troqueu silábico*, ou seja, é um pé com a seguinte estrutura:

- (59) (* .)
 σ σ

Hayes designa este modelo como um pé dissilábico com proeminência inicial, que conta as sílabas, mas ignora sua estrutura interna.

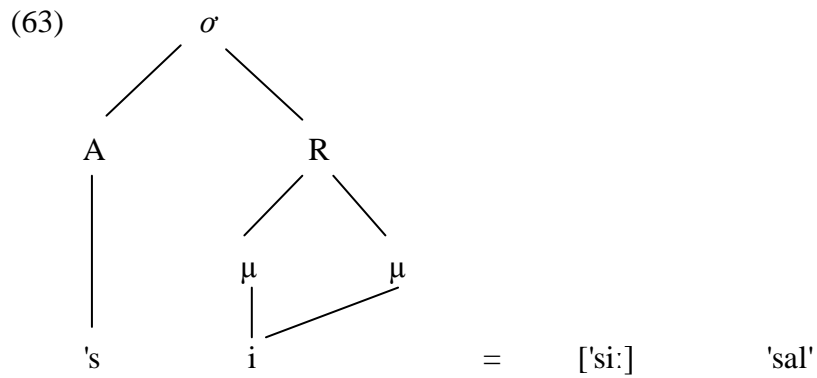
- (60) ['me.təd] 'pesado'
 ['te.or] 'três'
 ['a.em] 1PL exclusivo
 ['bru.si] 'quente'
 ['hɛ.la] 'morar'
 ['fɛ.i] 'ver'
 ['i.kan] 'peixe'

4.3.1 Palavra Mínima

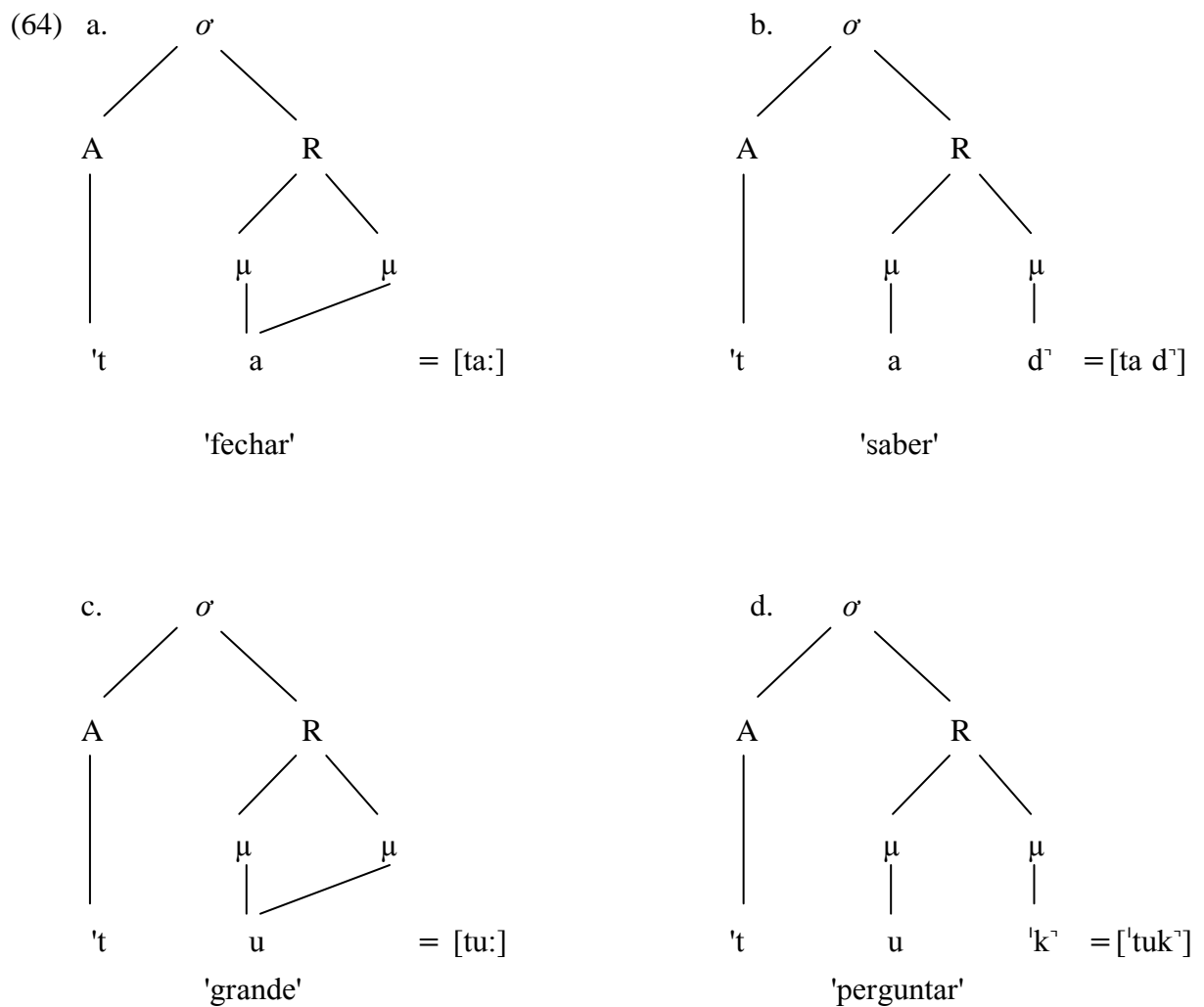
Na língua Mambae, as palavras monossílabas recebem acento. Entretanto, esta língua não admite aquilo que Hayes (1989) denomina como pé degenerado, isto é, palavras que não possuam dois elementos métricos (duas sílabas ou duas moras).

Assim, a palavra mínima em Mambae é composta por um pé formado por duas moras. Isso significa que as palavras monossílabas precisam ter obrigatoriamente duas moras.

Percebe-se então um padrão *troqueu mórico* na língua, no qual considera-se o peso silábico, isto é, contam-se as moras (μ) - unidades de tempo dos quais as sílabas são constituídas. A cada duas moras têm-se um pé, com cabeça à esquerda. Na língua Mambae, as palavras monossílabas com coda têm duas moras, formando sozinhas um pé, tendo a seguinte estrutura:



Nota-se que no exemplo acima uma vogal [i] que possui duas moras tornando-a uma vogal alongada [i:]. O alongamento compensatório no Mambae fica mais evidente quando contrastamos palavras monossilábicas com contraste entre a coda e o alongamento:



4.3.1.2 Algumas observações

Na língua Mambae há diversos processos fonêmicos (que são abordados na próxima seção), nos quais destaca-se o apagamento de consoantes, vogais (apócope e síncope), e até perda de sílabas inteiras como visto no exemplo acima. Contudo, nota-se que a língua por si mesma procura manter seu padrão acentual, inclusive nas palavras monossílabas.

Quando ocorre o apagamento de uma consoante ou vogal, o acento pode permanecer inalterado, ou haver uma ressilabificação com o alongamento da vogal ou, no caso de uma apócope, o ataque se tornar coda:

- (65) [ˈsa.bu] ~ [ˈsa.u] 'bruxo'
 [ˈda.or] ~ [ˈda.o] 'laranja'
 [hina] ~ [hin] 'mulher/feminino'

No caso de composição para a formação de uma nova palavra, mantém-se a acentuação inicial, não se alterando a mesma.

- (66) [tataˈhin] 'avó'
 [ɛrˈtiris] 'cachoeira'
 [aiˈhua] 'fruta'

Observou-se ainda que a exceção na acentuação da língua Mambae nos dados ocorre somente nos empréstimos lexicais:

- (67) [anaˈnas] 'abacaxi'
 [aniˈmal] 'animal'

4.4 PROCESSOS FONOLÓGICOS

A última seção deste capítulo contém alguns processos fonológicos identificados na língua Mambae, bem como algumas observações sobre empréstimos lexicais oriundos das línguas Portuguesa e Tétum. Destaca-se que, como dito anteriormente, esta é uma análise sincrônica, observando-se as ocorrências neste momento na língua.

4.4.1 Apagamento

Na língua Mambae há diferentes tipos de apagamento: consonantal, vocálico, silábico, sendo que alguns ocorrem como variação entre os informantes ou, algumas vezes na fala do próprio falante.

4.4.1.1 Apócope

Apócope é o nome dado à perda da vogal final de uma palavra. Isto é uma mudança muito comum nas línguas do mundo e, observa-se, que na língua Mambae isto ocorre de duas formas:

- no final de palavra absoluto como variante entre os informantes:

(68) ['hina] ~ ['hin] 'mulher'

(69) ['era] ~ ['ɛr] 'água'

(70) [ka'tana] ~ [ka'tan] 'facão'

- na composição de palavras:

(71) a. ['ana] 'filho'

b. ['maɛn] 'homem'

c. [an'maɛn] 'menino'

- (72) a. ['ɛra] 'água'
 b. [ɛr'tiris] 'cachoeira'

4.4.1.2 Síncope

A síncope é um processo de apagamento semelhante a apócope. Entretanto, a perda da vogal se realiza no meio da palavra. No caso dos dois exemplos abaixo, observou-se uma variação na fala de ambos os informantes:

- (73) ['aus] ~ ['as] 'cão'
 (74) ['toan] ~ ['ton] 'ano'

Muitas vezes a síncope produz encontros consonantais que normalmente a língua não possui. No caso da língua Mambae, encontrou-se estes encontros consonantais que diferem do padrão da língua, possivelmente por decorrência de uma síncope na língua. Entretanto, para os dados abaixo seria necessário uma análise diacrônica, o que seria para um estudo posterior a este.

- (75) ['fnak^ɾ 'lau] 'ladrão'
 (76) ['fdesi] 'perto'
 (77) [d^ɾ'lo:] 'sim'
 (78) ['slək^ɾ] 'rio'
 (79) [s'maqa] 'alma'

Observou-se ainda uma síncope na composição da palavra 'praia', no qual a vogal [e] é apagada.

- (80) a. ['taes] 'mar'
 b. ['kuku] 'boca'
 c. [tas'kuku] 'praia'

Em relação à palavra 'alma', nota-se uma variação entre síncope e apócope. Destaca-se que o apagamento da última vogal altera a formação da nova sílaba [mag], já que o [g] se realiza como [kʷ] em coda.

- (81) [s'maga] ~ [sa'makʷ] 'alma'

4.4.1.3 Apagamento do alongamento vocálico

Na formação de palavras compostas ocorre o apagamento do alongamento quando este ocorre na primeira palavra da composição:

- (82) ['mu:] 'banana' → [mu'koso] 'banana verde'
 (83) ['si:] 'sal' → [si'ber] 'açúcar'

4.4.1.4 Apagamento consonantal

No Mambae, o apagamento consonantal pode ocorrer no ataque no início ou meio de palavra, ou ainda na coda antes do silêncio, lembrando-se ser este apagamento uma variação na fala dos informantes.

- no ataque no início da palavra:

- (84) ['frɔ:] ~ ['rɔ:] 'barco'
 (85) [hur'kai] ~ [ur'kai] 'lua'
 (86) ['hina] ~ ['ina] 'mulher'

- no ataque no meio da palavra:

(87) ['sabu] ~ ['sau] 'bruxo'

- na coda no final de palavra:

(88) ['daor] ~ ['dao] 'laranja'

(89) [tata'maen] ~ [tata'maε] 'avô'

4.4.1.5 Apagamento Silábico

Notou-se a ocorrência de apagamento silábico no final da palavra.

(90) [ai'rua] ~ [ai'ru:] 'depois de amanhã'

Observa-se ainda que quando ocorre o apagamento de uma sílaba que acarretará na formação da palavra mínima, a língua se utiliza do alongamento compensatório, no qual alongou-se a vogal [u] para compensar/manter a bimoracidade da palavra.

4.4.2 Metátese

Segundo Crowley (1987), a metátese é um processo não muito comum nas línguas. Em vez de acrescentar ou apagar uma vogal ou consoante, o que ocorre é alteração da ordem dos sons de uma palavra. No caso do Mambae, isto ocorre com algumas palavras dissilábicas CV.CV, no qual a última sílaba passa de CV para VC.

(91) ['brusi] ~ [bruis] 'quente'

(92) ['mori] ~ [moer] 'nascer'

(93) ['mane] ~ [maen] 'homem'

(94) ['mano] ~ [maun] 'galo'

Destaca-se a alteração de [i] para [ɛ] na palavra 'nascer', visto que não há nenhuma ocorrência de [i] seguida pela consoante [r] como coda. Em relação à alteração do [e] para [ɛ] não encontrou-se nenhum motivo, já que há contraste de ambos os sons nesta posição.

4.4.3 Fusão

Fusão é um tipo de mudança de som com certa frequência nas línguas do mundo (Crowley, 1987, pg. 35), no qual dois sons originalmente separados se tornam um único som que possui os traços fonéticos de ambos os sons originais.

No caso do Mambae, encontrou-se o processo de fusão em apenas um dado, no qual houve a fusão de dois sons idênticos na junção de duas palavras para a formação de uma terceira palavra.

(95) [lɛol] 'sol' + [lau] = [l'ɛolau] 'céu'

Observa-se a fusão das consoantes [l] em um único som de ataque da segunda palavra, visto que em outras composições a coda da primeira palavra se mantém.

(96) [l'ɛolban] 'dia'

Apesar de não conseguir identificar a glosa da palavra [lau], sabe-se que esta tem outro significado pois aparece na segunda posição em outras palavras compostas.

(97) [l'fnak' 'lau] 'ladrão'
[um'lau] 'telhado'

4.4.4 Prótese

Prótese é um termo usado para se referir à adição particular de um som no início de uma palavra. Em Mambae, ocorre a adição do som [ʔ] no início da palavra que comece com

uma vogal quando esta vier antecedida por uma palavra que termine em vogal ou com as consoantes [r] e [s], para a formação de uma palavra composta.

- (98) [ni'ʔubu] 'sobrinho'
 [la'ʔuri] 'aqui'
 [ɛr'ʔina] 'lago'
 [aus'ʔina] 'cadela'

4.4.5 Dissimilação

Segundo os princípios propostos por Pike (1947), os sons tendem a ser influenciados por seus ambientes. Assim, a dissimilação busca tornar os segmentos adjacentes mais distintos, prevenindo, assim, o contraste que, de outro modo, poderia ser perdido.

No Mambae, assim como em outras línguas em Timor-Leste, há uma variação entre os sons [f] e [p]. No Mambae falado em Same, não encontrou-se ocorrências da consoante oclusiva bilabial desvozeada [p], mas apenas dela não explodida [p^ʔ] no final de palavra.

- (99) ['flip^ʔ] 'ouvir'
 (100) [bale'op^ʔ] 'não'

Assim, [p^ʔ] foi considerado neste trabalho como alofone de /f/, já que este ocorre nos demais ambientes. Entretanto, há uma única ocorrência de [f] no final de palavra.

- (101) ['aɛf] 'fogo'

Contudo, quando ocorre a junção desta palavra a outra que comece com uma consoante [+continuante], este [f] se altera para o [p^ʔ] que é uma consoante [-continuante]. Isto se exemplifica na seguinte regra:

(102) [f] → [p̣] / _ # [+continuante]

['æp̣^h'suha] 'fumaça'

Observa-se que esta alteração não ocorre quando a segunda palavra começa com um som [-continuante].

(103) ['æf^h'muta] 'cinzas'

Infelizmente não encontrou-se outros dados na língua com este processo, mas deseja-se aprofundar este assunto em uma pesquisa posterior.

4.4.6 Sobre Empréstimos Lexicais

Como visto no início deste trabalho, as línguas timorenses estão em constante contato. A língua Mambae está em contato com as línguas com território à sua volta, especialmente com as línguas oficiais daquele país, o Tétum e o Português, e o Bahasa Indonésio, com o qual os informantes tiveram contato na época escolar. Mesmo a língua inglesa estando presente no território timorense, não observou-se nenhuma influência de contato da mesma com o Mambae.

Desta forma, reconhece-se que neste trabalho pode haver outras palavras emprestadas de diferentes origens, mas esta seção busca destacar os empréstimos lexicais das línguas oficiais de Timor-Leste e suas adaptações fonológicas em relação ao Mambae.

4.4.6.1 Em relação ao Português

Diferente da pronúncia dos falantes de português como língua materna (especialmente da variante brasileira), os dois informantes não nasalizaram as vogais.

(104)	Português	Mambae
	['bã̃nku]	['banku]
	['tã̃nki]	['tanki]

Mesmo havendo algumas possibilidades de ditongação na fala rápida dos falantes de Mambae, ambos os informantes reproduziram na fala a escrita ortográfica da língua (como o português de Portugal).

(105)	Português	Mambae
	[ba ^u de]	[balde]
	[anima ^u]	[animal]

Como no Mambae não há o som [ʃ], para falar a palavra 'chutar' na língua portuguesa, utiliza-se a consoante [s] um pouco avançada, apagando a última consoante da palavra e alterando o acento para a segunda sílaba.

(106)	Português	Mambae
	[ʃu'tah]	['suta]

4.4.6.2 Em relação ao Tétum

O Mambae utiliza alguns itens lexicais do Tétum para nomear, especialmente, objetos que não haviam anteriormente. Por exemplo, em Timor-Leste não havia ovelhas, que foram levadas por estrangeiros para lá. Assim, eles denominaram a ovelha como uma 'cabra estrangeira'. No Tétum, cabra é ['bibi] e estrangeiro é [ma'lae], enquanto no Mambae é ['biut] e [ma'lai] respectivamente.

(107)	Tétum	Mambae	
	[ˈbibi maˈlae]	[ˈbiut maˈlai]	'ovelha'

Nos dados abaixo percebe-se que os informantes, falantes do Mambae e do Tétum, procuram manter a estrutura dos itens lexicais estrangeiros já incorporados do Tétum, às vezes sem alterá-los, mesmo que não se enquadre em sua tipologia fonética/ fonológica.

(108)	Tétum	Mambae	
	[kaˈtana]	[kaˈtan]	'facão'
	[anaˈnas]	[anaˈnas]	'abacaxi.'
	[bar.ˈla.ke]	[bar.ˈla.ke]	'dote'

4.4.7 Outras Observações

Foi observado na língua Mambae uma certa variação entre alguns fonemas. Os fonemas /k/ e /g/ variam entre vogais quando a segunda vogal for [a], [u] ou [i]. Não há nos dados ocorrência da consoante /g/ antes das vogais média fechada e média aberta.

(109)	/k/	→	[k] ~ [g]	/	V_____	[i, a, u]
			[ˈsagur] ~ [ˈsakur]			'dez'
			[saˈmakˀ] ~ [sˀmaga]			'alma'

Encontrou-se nos dados mais dois casos de variação. O primeiro foi entre [l] e [n] em apenas um dado.

(110)	[ˈilu] ~ [ˈinu]	'nariz'
-------	-----------------	---------

O outro foi entre os sons [f] e [v], sendo que não houve nenhum outro registro da consoante [v] na língua (e nem no estudo anteriormente realizado por Hull, 2003).

(111) ['nifa] ~ ['niva] 'dente'

Como as ocorrências destas variações foram restritas, com apenas um exemplo de cada, pretende-se aprofundar este assunto numa pesquisa posterior e com maior número de dados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou um estudo descritivo da fonética e fonologia da língua Mambae, falada no sub-distrito de Same, distrito de Manufahi, em Timor-Leste. Como visto na introdução, os dados para esta pesquisa foram coletados com cidadãos timorenses, nascidos em Same, falantes de Mambae como língua materna. Esta coletânea de dados (relacionada no apêndice 1) sobre a língua Mambae possibilitou a presente análise.

No início desta pesquisa foi realizada uma contextualização do grupo étnico falante da língua Mambae, dando um panorama histórico, social, cultural e, especialmente, linguístico de Timor-Leste, para melhor compreensão desta língua e influências por ela recebidas.

Na descrição fonética realizada, foram encontrados 19 fones consonantais, sendo 11 consoantes oclusivas [p^h], [b], [b^h], [t], [t^h], [d], [d^h], [k], [k^h], [g], [ʔ], 2 nasais [m], [n], 1 vibrante múltiplo [r], 1 vibrante simples [r̥], 3 fricativas [f], [s], [h] e 1 aproximante lateral [l]. Na análise das vogais localizou-se 14 fones, sendo 7 vogais orais breves [i], [e], [ɛ], [a], [u], [o], [ɔ] e 7 de seus pares alongados [i:], [e:], [ɛ:], [a:], [u:], [o:] e [ɔ:], totalizando desta forma 33 fones na língua Mambae.

A análise fonêmica foi concluída com um sistema consonantal de 12 fonemas consonantais: /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /m/, /n/, /r/, /f/, /s/, /h/ e /l/ e 7 alofones consonantais: [p^h] alofone do fonema /f/; [b^h] do /b/; [t^h] do /t/; [d^h] do /d/; [k^h] do /k/; [ʔ] do /h/; e [r̥] do /r/. E o sistema vocálico com 7 fonemas /i/, /e/, /ɛ/, /a/, /u/, /o/ e /ɔ/, sendo os 7 alofones [i:], [e:], [ɛ:], [a:], [u:], [o:] e [ɔ:] correspondentes aos fonemas vocálicos respectivamente.

Observa-se que a análise fonêmica aqui realizada diverge em alguns aspectos da apresentada por Hull. O fonema /f/ é relatado por Hull como sendo o fonema /p/ que, como

visto anteriormente, é uma variante na língua Mambae. Não foram encontrados nos dados os 4 alofones consonantais [p^h], [t^h], [ts], [k^h] apresentados por ele, que provavelmente se referem a uma outra variante da língua.

A estrutura silábica máxima encontrada foi (C) (C) V (C), sendo o padrão de maior recorrência o CV, mesmo tendo como a menor estrutura silábica o V. No Mambae existem três tipos de sílabas abertas e três de sílabas fechadas, podendo todos os tipos silábicos serem encontrados em posição acentuada ou não. Devido à alguns processos fonológicos de apagamento das vogais e consoantes, há muitos encontros consonantais e ocorrência de praticamente todas as consoantes na coda.

Segundo Hayes (1989), a língua Mambae exige que suas palavras sejam minimamente bimoráicas, sendo com duas moras quando monossílabas ou dissilábicas quando maiores. Devido aos processos fonológicos constantes na língua, a mesma recorre ao alongamento compensatório para atender a exigência da palavra mínima na língua. O acento primário das palavras geralmente recai sobre a penúltima sílaba, contando da direita para a esquerda.

Em relação aos processos fonológicos encontrados, destaca-se o grande número de apagamentos como síncope e apócope, metáteses, fusão, prótese, variação livre e dissimilação.

Este estudo não se encerra aqui. Os dados coletados permitiram a conclusão desta análise do Mambae falado em Same. Contudo, há a necessidade de se analisar ainda as outras variantes do Mambae faladas nos diferentes distritos para um detalhamento profundo da fonética/ fonologia desta língua, bem como estender a mesma para morfossintaxe, a fim de que os fenômenos ainda desconhecidos ou não explicados desta língua sejam revelados à ciência linguística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUER, D.B. Pré-história e contato lingüístico em Timor-Leste. **Domínios de Lingu@gem**, v.6, n.2, p. 75-93, 2009.

ALVES, S. B. **O Tétum-praça e a construção da identidade de Timor Lorosa'e**. Brasília. 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

ARAÚJO, V. **Um estudo sobre o rito de tradição oral ai-hulun e as suas actuais práticas religiosas e mágicas no suco de Mauchiga**. Lisboa 2010. (Dissertação de Mestrado). Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2010.

BRITO, R. H. P.; BASTOS, N. M. Dimensão semântica e perspectivas do real: comentários em torno do conceito de lusofonia. In: MARTINS, M. et al. (Ed.). **Comunicação e lusofonia: para uma abordagem crítica da cultura e dos media**. Porto: Campo das Letras, 2006. p. 65-75.

BRITO, R. H. P.; CORTE-REAL, B. Língua portuguesa em Timor-Leste: análise de algumas especificidades fonético-fonológicas. In: Simposio Internacional de Comunicación Social, 8. **Actas...** Santiago de Cuba: Centro de Linguística Aplicada; Ministério e Ciência, Tecnologia y Medio Ambiente, 2003.

BRITO, R. H. P.; HANNA, V. L. H. Sobre identidade em contexto lusófono: reflexões. In.: BASTOS, N. M. (Org.). **Língua portuguesa: cultura e identidade nacional**. São Paulo: IP-PUCSP; EDUC, 2010. p. 75-88.

BRITO, R. H. P.; MARTINS, M. **Moçambique e Timor-Leste: onde também se fala o português**. Repositorium da Universidade do Minho, Braga: Portugal, 2004. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/1005>> . Acesso em: ago. 2010.

BURQUEST, D. A. **Phonological Analysis: a functional approach**. Dallas: Summer Institute of Linguistics, 1998.

CLARK, J. & YALLOP, C. **An Introduction to Phonetics and Phonology**. Oxford: Blackwell, 1997.

CLEMENTS, G. & KEYSER, J. **CV Phonology: a Generative Theory of Syllable**. Cambridge: MIT Press, 1983.

COLLISCHONN, G. O acento em português. In: BISOL, Leda (org). **Introdução ao Estudo da Fonologia do Português Brasileiro**. 2ªed. Porto Alegre, EDIPUC-RS, 1999.

CORTE-REAL, B. A. Social Order and Linguistic Symmetry: the case of Mambai, Suru-Ainaro. **Studies in languages and cultures of East Timor**, Sydney, vol.3, p. 31-36, 2000.

_____. **Mambai and its verbal art genres** - a cultural reflection of Suru-Ainaro, East Timor. Tese (Doutorado em Linguística) Macquaire University, Sydney, 1998.

COSTA, L. **Dicionário de Tetum – Português**. Lisboa: Colibri, 2000.

COUTO, H. H. **Ecolinguística**: estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília: Thesaurus, 2007.

_____. **Linguística, Ecologia e ecolinguística**: contato de línguas. São Paulo: Contexto, 2009.

CRISTÓFARO SILVA, T. **Fonética e Fonologia do Português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2003.

CROWLEY, T. **An Introduction to Historical Linguistics**. Papua New Guinea: University of Papua New Guinea Press, 1987.

CRYSTAL, D. **A Dictionary of Linguistics and Phonetics**. Oxford: Blackwell, 2008.

EBERHARD, D. M. **Mamaindê Grammar**: a Northern Nambikwara language and its cultural context. Tese (Doutorado) - Vrije Universiteit, LOT, vol. 1, Amsterdam, 2009.

ESPERANÇA, J. P. T. **Estudos de Linguística Timorese**, Aveiro, SUL – Associação de Cooperação para o Desenvolvimento, 2001

FACULDADE DE ARQUITETURA & GERTIL. **Atlas de Timor Leste**. Lisboa: LIDEL, 2002.

FOGAÇA, J. S. **Fonética e Fonologia do Makasae**. Brasília. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

GOLDSMITH, J. A. (Ed); **The Handbook of Phonological Theory**. Blackwell, 1995.

GOLDSMITH, J. A.; **Autosegmental and Metrical Phonology**. Blackwell, 1990.

HAYES, B. 1989. **Compensatory Lengthening in Moraic Phonology**. LI 20, 253-306;

HAYES, B. **Introductory Phonology**. Blackwell - Textbooks in Linguistics, Oxford: Wiley-

Blackwell, 2009.

HULL, G. (org). O mapa linguístico de Timor Leste: uma orientação dialectológica. **Studies in languages and cultures of East Timor**, Díli, vol. 4. p. 1-19, 2001.

_____. **The Languages of East Timor: some basic facts**. Díli: Instituto Nacional de Linguística, 2002.

_____. **Southern Mambai**. Díli: Instituto Nacional de Linguística, 2003.

_____. The papuan languages of Timor. **Studies in languages and cultures of East Timor**, Díli, vol. 6, p. 23-100, 2004.

_____. **A questão da língua em Timor Leste - facto ou fantasia**. Disponível em <www.janus online.pt>. Acessado em: set. 2012.

HULL, G. & ECCLES, L. **Gramática da Língua Tetum**. Lisboa: Lidel, 2001.

HYMAN, L. **A Theory of Phonological Weight**. Dordrecht: Foris, 1985.

JAKOBSON, R.; FANT C. G. M. & MORRIS HALLE. **Preliminaries to speech analysis: The distinctive features and their correlates**. Cambridge: MIT Press, 1972.

JAKOBSON, R. **Fonema e Fonologia**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1967.

KENSTOWICZ, M. **Phonology in generative grammar**. Cambridge, Mass.: Blackwell. 1994.

KINDELL, G. E. **Guia de Análise Fonológica**. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1981.

LADEFOGED, P. **A Course in Phonetics**. Los Angeles: University of California, 1982.

LEWIS, M. P. (ed.), 2009. **Ethnologue: Languages of the World**, Sixteenth edition. Dallas, Tex.: SIL International. Versão online disponível em: <<http://www.ethnologue.com/>> Acessado em: jan. 2011.

MAGALHÃES, A. B. de. **Timor-Leste na encruzilhada da tradição indonésia**. Lisboa: Gradiva, 1999.

_____. **Timor-Leste – Interesses internacionais e actores locais**. 3 vol. Porto: Afrontamento, 2007.

MCCARTHY, J. **On Stress and Syllabification**. *LI* 10: 433-466., 1979.

MELLO, A. A. S. Política Linguística en Timor Leste: La Implementación de Lenguas Oficiales en un País Multilingüe. In: **V Encuentro de lenguas Aborígenes y Extranjeras**, 2005, Salta. no prelo, 2005.

PIKE, K. L. **Phonemics**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1947.

_____. **Phonetics**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1969.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SOUSA, D. F. de J. de. **Histórias da Resistência Timorese**. Brasília: Thesaurus, 2010.

THOMAZ, L. F. F. R. **Babel Loro Sa'e**: O problema linguístico de Timor-Leste. Instituto Camões, 2002.

TIMOR-LESTE. **Census of Timor-Leste 2010**. Vol 3. Disponível em: <<http://www.mof.gov.tl/wp-content/uploads/2011/06/Publication-3-English-Web.pdf>>. Acesso em jan. 2013.

TIMOR-LESTE. **Governo de Timor-Leste**. Disponível em: <<http://timor-leste.gov.tl/>>. Acessado em: jan. 2013.

TRUBETZKOY, N. **Principles of Phonology**. Trad. C. A. M. Baltaxe. Berkeley, Los Angeles: University of California Press (Publicação original, pelo Círculo Linguístico de Praga: 1939)

WEISS, H. E. **Fonética Articulatória**: Guia e Exercícios. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1980.

XAVIER, A. C. & CORTEZ, S. (Orgs.). **Conversas com linguistas**: virtudes e controvérsias da lingüística. São Paulo:Parábola Editorial, [200-].

APÊNDICES

Apêndice A: Lista de palavras Mambae – Português

Esta lista Mambae - português apresenta a organização dos dados coletados para a análise deste estudo. Como não há uma ortografia estabelecida, optou-se pela transcrição fonêmica das palavras de entrada e dos exemplos na língua Mambae.

Foram utilizados os seguintes tipos de grafia:

1. **negrito**: todas as palavras em Mambae;
2. *itálico*: a metalinguagem e definição gramatical.
3. entre [] está a transcrição fonética com uma ou mais opções de pronúncia do verbete.

As abreviaturas linguísticas utilizadas foram:

adj.	adjetivo
adv.	advérbio
excl.	exclusivo
incl.	inclusivo
num.	numeral
pess.	pessoa
pl.	plural
pron.	pronome
s.	substantivo
sing.	singular
syn.	sinônimo
v.	verbo
1	primeira pessoa
2	segunda pessoa
3	terceira pessoa

Como há uma pequena variação no léxico entre os falantes, optou-se por colocar um dos léxicos como sinônimo ao invés de realizar uma nova entrada, observando-se que esta lista é um início de um glossário que será aprofundado numa pesquisa posterior.

A - a

- a** [ˈa:] *v.* comer.
- ab lei** [ˈab ˈlei] *s.* montanha. **ab lei lulik** montanha sagrada **ab lei tutu** pico da montanha *Syn:* **rai udu**.
- ada** [ˈada] *adv.* amanhã.
- aef** [ˈaef] *s.* fogo.
- aef muta** [ˈaefˈmuta] *s.* cinzas.
- aem**₁ [ˈaem] *s.* abelha.
- aem**₂ [ˈaem] *pron.* 1pl excl (nós exclusivo).
- aep suha** [ˈaepˈsuha] *s.* fumaça.
- ai** [ˈai] *s.* árvore.
- ai i** [ˈai ˈʔi:] *s.* mandioca.
- ai raho** [ˈai ˈraho] *s.* farinha.
- ai rua** [ˈai ˈrua ~ ai ˈru:] *adv.* depois de amanhã.
- ai sar** [ˈai ˈsar] *s.* vassoura.
- aidil** [ˈaiˈdil] *s.* mamão.
- aihua** [ˈaiˈhua] *s.* fruta. **aihua klau** fruta estragada
- ailala**₁ [aiˈlala] *s.* mato.
- ailala**₂ [aiˈlala] *s.* floresta.
- ainora** [ˈai ˈnora] *s.* folha. **ainora loba** folha pequena *Syn:* **nora**.
- airua** [ˈai ˈrua] *adv.* antes de ontem.
- aitia** [ˈaiˈtia] *s.* casca. *Syn:* **mu'tia**.
- ama** [ˈama] *s.* pai.
- amlöba** [amˈlöba] *s.* tio (irmão mais novo do pai).
- amlulik** [amˈlulikˀ] *s.* padre.
- amtun** [amˈtun] *s.* tio (irmão mais velho do pai). *Syn:* **au amanibou**.
- ana maen** [anaˈmaen ~ anaˈmae] *s.* filho.
- anamaentu** [ˈana ˈmaen ˈtu:] *s.* irmão mais velho. *Syn:* **bou**.
- ananas** [anaˈnas] *s.* abacaxi.
- anhina**₁ [anˈhina ~ anˈhin ~ anaˈhin ~ anaˈhina] *s.* filha.
- anhina**₂ [anˈhina ~ anˈhin ~ anaˈhin ~ anaˈhina] *s.* menina. **anhina mo:** a menina caiu
- ankate** [anˈkate] *s.* criança. **ankate kanta** a criança canta
- ankoso** [anˈkoso] *s.* bebê.
- anmaen** [anˈmaen ~ anmane] *s.* menino. **anmaen flar** o menino correu
- anoin** [aˈnoin] *v.* pensar.
- aos** [ˈaos] *s.* feijão.

arbau [ar'bau] *s.* búfalo.
asae [a'sae] *v.* tirar. *Syn:* **asai**.
ate [ʼate] *s.* fígado. **aus niʔate** o fígado do cão
atus id [ʼatus idʔ] *num.* cem.
atus ru [ʼatus ru:] *num.* duzentos.
atus teor [ʼatus teor] *num.* trezentos.

au [ʼau] *pron.* 1 pess sing .
au [ʼau] *s.* bambu. **au tia ~ or rui** bambu com espinho **au loba ~ or loba** bambu pequeno *Syn:* **or**.
aus [ʼaus] *s.* cão. **ura a aus ~ ura na aus** ele comeu o cão
aus ina [ʼaus ʼina] *s.* cadela.

B - b

bada₁ [ʼbada] *adj.* curto.
bada₂ [ʼbada] *adj.* baixo.
baleop [baʼleopʔ] *adv.* não; negação.
banku [ʼbanku] *s.* banco.
barlake [barʼlake] *s.* dote.
atar [ʼatar] *s.* milho.
beor [ʼbeor] *adv.* cheio.
bero [ʼbero] *s.* canoa.
beut [ʼbeutʔ] *v.* chutar.
bi [ʼbi:] *s.* irmã mais velha. *Syn:* **anhinatu:**
bira [ʼbira] *s.* raio.

bisa [ʼbisa] *adj.* frio.
biut malai [ʼbiutʔ maʼlai] *s.* ovelha.
blema bus [ʼblemaʼbus] *adv.* de manhã.
blet [ʼbletʔ] *v.* acordar; despertar. **ura bler ai koka** ele acordou cedo
boe [ʼboe] *v.* dormir.
boet [ʼboetʔ] *s.* cesto.
bosa [ʼbosa] *adj.* velho (para coisas).
brusi [ʼbrusi ~ ʼbruis] *adj.* quente.
busak [ʼbusakʔ] *s.* gato.
buti [ʼbuti] *adj.* branco.

D - d

dadis [ʼdadis] *v.* cheirar.
dailor [ʼdailor] *v.* brigar.
daor [ʼdaor ~ ʼdao] *s.* laranja; fruto da laranjeira.
dat [ʼdatʔ] *v.* puxar.

daut [ʼdautʔ] *s.* rei.
de: [ʼde:] *v.* bater.
diu [ʼdiu] *s.* chifre.
dlo [dʔʼlo:] *adv.* sim.
do [ʼdo:] *s.* feiticeiro.

dur [ˈdur] *v.* empurrar.

E - e

eot [ˈeotʰ] *v.* encontrar.

es [ˈes] *v.* amassar.

er ina [erʰina] *s.* lago. **erʰina tu:** lago grande

esmelna [esˈmɛlna] *s.* cozinha.

era [ˈera ~ ˈer] *s.* água; *adj.* molhado; umedecido . **erbisa** a água fria

eun [ˈeun] *v.* beber.

eut [ˈeutʰ] *s.* arroz cozido.

ertiris [erˈtiris] *s.* cachoeira.

F - f

fael₁ [ˈfaɛl] *v.* pescar.

flip [ˈflipʰ] *v.* ouvir.

fael₂ [ˈfaɛl] *v.* segurar.

fnak lau [ˈfnakʰˈlau] *s.* ladrão.

fanau [faˈnau] *v.* roubar.

fɔ [ˈfɔ:] *s.* manga; fruto da mangueira .

fat [ˈfatʰ] *num.* quatro.

frɔ [ˈfrɔ: ~ ˈrɔ:] *s.* barco.

fdesi [ˈfdesi] *adv.* perto. *Syn:* **sep**⁷.

fu [ˈfu:] *v.* soprar.

fei [ˈfei] *v.* ver.

H - h

ha [ˈha:] *s.* aranha.

hat ru [ˈhatʰˈru:] *num.* vinte.

hae [ˈhaɛ] *v.* separar.

hat teor [ˈhatʰˈteor] *num.* trinta.

hai [ˈhai ~ haɛ] *s.* porco.

hata [ˈhata] *v.* deitar; cochilar.

halaet [haˈlaetʰ] *v.* mentir. *Syn:* **ˈtɔko**.

haut [ˈhautʰ] *s.* pedra. **ura soi telu haut**
~ **ura tilu haut** ele jogou a pedra
haut teor três pedras

halai [haˈlai] *v.* escrever.

has [ˈhas] *v.* lavar.

haut sana [hautʰ ˈsana] *s.* pedra de afiar.

hat [ˈhatʰ] *s.* formiga.

hela [ˈhɛla] *v.* morar.

hat fat [ˈhatʰˈfatʰ] *num.* quarenta.

herbai [herˈbai] *adv.* onde.

hat lim [ˈhatʰˈlim] *num.* cinquenta.

hermile [her'milɛ] *s.* amendoim. *Syn:* **or malai**.

hili ['hili] *adj.* novo.

hilira [hi'lira] *adj.* fino.

hin₁ ['hin] *s.* mulher.

hin₂ ['hin] *s.* semente. **hin rini** muitas sementes

hinklɔsa [hin 'klɔsa] moça. *Syn:* **'hina 'sae**.

hiut ['hiutʔ] *s.* estrela. **hiut rini** muitas estrelas

hɔda ['hɔda] *adv.* de noite.

hɔho ['hɔho] *s.* costas.

hɔlɔt ['hɔlɔtʔ] *s.* cobra.

hua ['hua] *s.* coração. **ubuni'hua** coração do homem

hulu ['hulu] *s.* pena; pluma; órgão que cobre o corpo das aves .

hurkai₁ [hur'kai] *s.* lua. **hurkai tu** a lua é grande

hurkai₂ [hur'kai ~ ur'kai] *s.* mês.

I - i

id ['idʔ] *num.* um.

ikan ['ikan] *s.* peixe. **ikan nani** o peixe está nadando

ilu ['ilu ~ 'inu] *s.* nariz. **ura ni ilu bu** o nariz dele está machucado

im ['im] *pron.* 2 pess pl .

ina ['ina] *s.* mãe.

inlɔba [in'lɔba] *s.* tia (irmã mais nova

da mãe). *Syn:* **mamnikaulɔba**.

intu ['intu:] *s.* tia (irmã mais velha da mãe). *Syn:* **mamanibotu**.

iɔ ['iɔ] *s.* rabo.

iɔliu [iɔ'liu] *adj.* último.

it ['itʔ] *pron.* 1 pess pl incl .

itubudaut [itubu'dautʔ] *s.* crocodilo.

K - k

kaben ['kaben] *v.* casar.

kafɛ ['kafɛ] *s.* café.

kai etu [kai'etu] *s.* tia (irmã do pai).
Syn: **auamanitobou**.

karken ['karken] *adj.* pouco.

kase ['kase] *v.* falar.

katan [ka'tan] *s.* facão (katana).

kau anamaenlɔba ['kau] *s.* irmão mais novo. *Syn:* **anamaenlɔba**.

kauhin ['kau'hin] *s.* irmã mais nova.

keor ['keor] *s.* vento. **keor tu ~ keor makas** vento forte

kerai [ke'rai] *s.* cavar.

klau ['klau] *adj.* mau; estragado; feio; s mal .
klia ['klia] *s.* seca; estação da seca.
kɔdak ['kɔdakʔ ~ hɔdakʔ] *s.* noite.
kɔde ['kɔde] *adj.* bom; bonito; *s.* bem;

krei ['krei] *v.* sentar. *Syn:* medei.
kud ['kudʔ] *s.* cavalo.
kuku ['kuku] *s.* boca.
kur ['kur] *s.* capim.

L - l

la ura [laʔ'ura] *adv.* ali.
la uri [la 'ʔuri] *adv.* aqui.
lahu ['lahu ~ 'hu:] *v.* buscar.
laihin ['lai'hin] *s.* marido. *Syn:* amaen.
laimaen [lai'maen] *s.* esposa. *Syn:* anhina.
lako ['lako] *v.* perder.
laletək [la'letəkʔ] *s.* monte. *Syn:* rai udu.
lama ['lama] *s.* língua.
lar seri [lar'seri] *adv.* de tarde.
lara ['lara] *s.* sangue. **lara mera** ~ **larmera** sangue vermelho
lasoro [la'soro ~ 'soro] *v.* caçar.
lau ['lau] *s.* rato.
lehe ['lehe] *adj.* leve.
lenuk ['lenukʔ] *s.* tartaruga.
leol ['leol] *s.* sol. **leol bloro** ~ **leolmata blor** o sol é redondo *Syn:* leolmata.
leolau ['leolau] *s.* céu. *Syn:* lalehan.

leolban ['leolban] *s.* dia.
leor ['leor] *adv.* de dia.
leur ['leur] *s.* macaco.
lia ['lia] *s.* primo.
lila ['lila ~ 'nila ~ 'lira] *s.* asa.
lim ['lim] *num.* cinco.
lim nai fata ['lim'nai'fata] *num.* nove.
lim nai ida ['lim'nai'ʔida] *num.* seis.
lim nai rua ['lim'nai'rua] *num.* sete.
lim nai telo ['lim'nai'telo] *num.* oito.
lima ['lima] *s.* braço.
lima ['lima] *s.* mão. **ura fai ankate ni lima** ele está apertando a mão do menino.
lima hua ['lima'hua] *s.* dedo.
lit ['litʔ] *s.* sapo.
loba ['loba] *adj.* pequeno; fino; curto.
loet ['loetʔ] *v.* matar.

M - m

- ma** ['ma:] *v.* vir.
- maɛklosa** ['maɛ'klosa] *s.* moço. *Syn:* **unkoi**.
- maɛn** ['maɛn ~ maɛ] *s.* homem.
- maɛt** ['maɛtʰ] *v.* morrer.
- mamu** ['mamu] *adj.* vazio.
- ma'naru** [ma'naru ~ 'naru] *adj.* longo; comprido; alto.
- maromak** [ma'romakʰ] *s.* Deus.
- mas** ['mas] *adj.* seco; livre ou relativamente livre de umidade; enxuto.
- mata** ['mata] *s.* olho. *Syn:* **ahe**.
- maun** ['maun] *s.* galo.
- maun hui** ['maun'hui] *s.* ave; pássaro.
- maun ina** ['maun 'ina] *s.* galinha.
- maun telo** ['maun'telo] *s.* ovo.
- mege** [me'ge:] *adj.* amarelo; da cor da luz do Sol, da cor da gema do ovo, da cor do ouro. *Syn:* **keme**.
- mera** ['mera] *adj.* cor vermelha; que tem cor encarnada muito viva; rubro.
- meta** ['meta] *adj.* preto; cor mais escura entre todas; negro.
- metɛd** ['metɛdʰ] *adj.* pesado. *Syn:* **krɛr**.
- mɔ** ['mɔ:] *adj.* limpo; sem sujeira.
- mɔ nɔra** ['mɔ: 'nɔra] vegetal; pertencente ou relativo as plantas.
- mɔras** ['mɔras] *s.* doença.
- mori** ['mori ~ 'moɛr] *v.* nascer.
- mɔro** ['mɔro] *adj.* verde; cor semelhante à das folhas da maior parte das árvores ou das ervas.
- mu** ['mu:] *s.* banana. **mukoso** banana verde **mumara** banana madura
- mulua** [mu'lua] *adj.* largo.
- muru** [mu'ru:] *v.* enviar.
- mutua** [mu'tua] *adj.* velho (para pessoas).

N - n

- nafai₁** [na'fai] *adv.* hoje.
- nafai₂** [na'fai] agora; neste instante, neste momento.
- naietu** [nai'etu] *s.* tio (irmão da mãe). *Syn:* **mamanibou**.
- nama** ['nama ~ namna] *s.* comida.
- narua** [na'rua] *adj.* ontem.
- naut** ['nautʰ] *s.* vinho; líquido resultante da fermentação de um fruto .
- ne** ['ne:] *v.* dar.
- neor** ['neor] *s.* faca.

nibe oan [nibe'oan] *s.* neto.

nibe oan hina [nibe'oan'hina] *s.* neta.

nifa ['nifa ~ 'niva] *s.* dente. **ura ni nifa hua lim ~ ura ni niva lim** os cinco

dentos dele

nitubu [ni'tubu] *s.* raiz.

no: ['no:] *s.* coco; fruto do coqueiro.

noer ['noer] *v.* ensinar.

O - o

o ['o:] *pron.* 2 pess sing .

oε₁ ['oε] *s.* pé. **ura has ankosa ni oε** ela está lavando os pés do bebê

oε₂ ['oε] *s.* perna. **ura koi ni oε** ele está coçando a perna

ole ['ole] *adj.* gordo.

os ['os] *s.* dinheiro.

osbuti [os'buti] *s.* moeda.

osmera [os'mera] *s.* ouro; metal precioso de cor amarela.

osmuti [os'muti] *s.* prata; metal nobre resistente a oxidação.

R - r

rafu ['rafu] *adj.* azul; cor do anil ou do céu sem nuvens.

rai₁ ['rai] *s.* terra. **rai mas ~ rai kilia** a terra está seca

rai₂ ['rai] *s.* chão.

rai aho ['rai 'aho] *s.* poeira; terra seca, pulverizada. *Syn:* **rai ubu**.

rai henek ['rai 'henek'] *s.* areia. *Syn:* **ekor**.

rihunid ['ri'hunid'] *num.* mil.

rini ['rini] *adj.* muito. **rini tustus** muitos

riu ['riu] *v.* tomar banho; banhar-se.

ro ['ro:] *adv.* longe.

ro ['ro:] *s.* pessoa. *Syn:* **artut'**.

ro rai seluk [ro: rai seluk'] *adj.* estrangeiro; pessoa natural de país diferente daquele que se está considerando.

ro timor [ro: ti'mor] *adj.* timorense; pessoa de Timor-Leste.

rom ['rom] *pron.* 3 pess pl .

ru ['ru:] *num.* dois.

rui ['rui] *s.* osso.

S - s

- saben** ['saben] *s.* nuvem.
- sabu** ['sabu ~ 'sau] *s.* bruxo.
- saε** ['saε] *adj.* doente; que tem doença.
- sagur** ['sagur ~ 'sakur] *num.* dez.
- sagur hesi fat** ['sagur'hesi'fat^ˀ] *num.* quatorze.
- sagur hesi lim** ['sagur'hesi'lim] *num.* quinze.
- sagur hesi ru** ['sagur'hesi'ru:] *num.* doze.
- sagur hesi teor** ['sagur'hesi'teor] *num.* treze.
- sagur hesik id** ['sagur'helik'id^ˀ] *num.* onze.
- samak** [sa'mak^ˀ ~ s'maga] *s.* alma.
- saolmata** [saol'mata] *s.* porta.
- saun** ['saun] *s.* arroz cru.
- ser** ['ser] *pron.* algum; um entre dois ou mais.
- serbius** ['ser'b^ˀius] *v.* trabalhar; do Português 'serviço'; Tétum-Praça 'serbisu'.
- si** ['si:] *s.* sal.
- siber** ['si'b^ˀer] *s.* açúcar.
- sis** ['sis] *s.* carne.
- slök** [s'lök^ˀ] *s.* rio. **slök lefa** rio estreito
- sunugar** [su'nugar] *s.* ar.
- sunun** ['sunun] *s.* colher; utensílio constituído geralmente em uma peça única de metal, com um cabo e uma parte côncava, e que serve especialmente para levar alimentos à boca.

T - t

- ta** ['ta:] *v.* fechar.
- tad** ['tad^ˀ] *v.* saber.
- taer** ['taer] *s.* corda.
- tahu** ['tahu] *v.* tossir.
- taskuku** ['tas 'kuku] *s.* praia.
- tat** ['tat^ˀ] *v.* conhecer.
- tatahin** ['tata'hin] *s.* avó.
- tatamaen** ['tata'maen ~ 'tata'maε] *s.* avô.
- te** ['te:] *v.* jogar.
- te** ['te:] *v.* atirar.
- tegiu** [te'giu] *s.* pescoço. **anhina tone tegiu manaro** o pescoço da menina é comprido
- teki** ['teki] *s.* largatixa.
- teliga** [te'liga] *s.* orelha.
- teor** ['teor] *num.* três.

tia [ˈtia] <i>s.</i> pele. <i>Syn:</i> 'lima'tia .	(espécie específica da região).
tida [ˈtida] <i>adj.</i> sujo.	tom [ˈtom] <i>v.</i> seguir.
tilu [ˈtilu] <i>v.</i> brincar.	ton [ˈton ~ ˈtoan] <i>s.</i> ano.
tinam [ˈtinam] <i>v.</i> cozinhar. ura ti eut ele cozinhou arroz	totor [ˈtotor] <i>v.</i> tremer.
to [ˈto:] <i>adj.</i> magro.	tu [ˈtu:] <i>adj.</i> grande.
toke [ˈtoke] <i>s.</i> tipo de largatixa grande	tuk [ˈtukʔ] <i>v.</i> perguntar.
	tun [ˈtun] <i>v.</i> assar.

U - u

ubuhin [ˈubuˈhin] <i>s.</i> sobrinha. <i>Syn:</i> ni ubuhina .	umlau [ˈumˈlau] <i>s.</i> telhado. <i>Syn:</i> kur sor um .
ubumæ [ˈubuˈmaɛ] <i>s.</i> sobrinho. <i>Syn:</i> ni ubu .	ur [ˈur] <i>s.</i> panela. <i>Syn:</i> tasu .
ulu [ˈulu] <i>s.</i> cabelo.	ura [ˈura] <i>pron.</i> 3 pess sing .
uluhatu [ˈuluˈhatu] <i>s.</i> cabeça.	us₁ [ˈus] <i>s.</i> chuva. us tu makas ~ us makas chuva forte
um [ˈum] <i>s.</i> casa. um lulik casa sagrada	us₂ [ˈus] <i>v.</i> chover.
umkreda [ˈumˈkreda] <i>s.</i> igreja.	ut [ˈutʔ] <i>s.</i> piolho.
umlæe [ˈumˈlæe] <i>s.</i> batata doce.	

Total de entradas: 307

Apêndice B: Lista de Palavras Português - Mambae

A - a

abacaxi	<i>s.</i> ananas.	aqui	<i>adv.</i> la uri.
abelha	<i>s.</i> aem₁.	ar	<i>s.</i> sunugar.
açúcar	<i>s.</i> siber.	aranha	<i>s.</i> ha.
acordar	<i>v.</i> blet.	areia	<i>s.</i> rai henek.
agora	<i>adj.</i> nafai.	arroz cozido	<i>s.</i> eut.
algum	<i>pron. ser.</i>	arroz cru	<i>s.</i> saun.
ali	<i>adv.</i> la ura.	asa	<i>s.</i> lila.
alma	<i>s.</i> samak.	assar	<i>v.</i> tun.
amanhã	<i>adv.</i> ada.	atirar	<i>v.</i> te.
amarelo	<i>adj.</i> mege.	avó	<i>s.</i> tatahin.
amassar	<i>v.</i> es.	avô	<i>s.</i> tatamaen.
amendoim	<i>s.</i> hermile.	ave	<i>s.</i> maun hui.
ano	<i>s.</i> ton.	azul	<i>adj.</i> rafu.
antes de ontem	<i>adv.</i> airua.		

B - b

baixo	<i>adj.</i> bada₂.	búfalo	<i>s.</i> arbau.
bambu	<i>s.</i> au.	boca	<i>s.</i> kuku.
banana	<i>s.</i> mu.	bom;	<i>adj.</i> kode.
banco	<i>s.</i> banku.	branco	<i>adj.</i> buti.
barco	<i>s.</i> fro.	braço	<i>s.</i> lima.
batata doce	<i>s.</i> umlae.	brigar	<i>v.</i> dailor.
bater	<i>v.</i> dei.	brincar	<i>v.</i> tilu.
bebê	<i>s.</i> ankoso.	bruxo	<i>s.</i> sabu.
beber	<i>v.</i> eun.	buscar	<i>v.</i> lahu.

C - c

caçar	v. lasoro.	chuva	s. us ₁ .
cabeça	s. uluhatu.	cinco	num. lim.
cabelo	s. ulu.	cinquenta	num. hat lim.
cachoeira	s. ertiris.	cinzas	s. aef muta.
cadela	s. aus ina.	cão	s. aus.
café	s. kafe.	cobra	s. holot.
canoa	s. bero.	coco	s. no:
capim	s. kur.	colher	s. sunun.
carne	s. sis.	comer	v. a.
casa	s. um.	comida	s. nama.
casar	v. kaben.	conhecer	v. tat.
casca	s. aitia.	coração	s. hua.
cavalo	s. kud.	corda	s. taer.
cavar	s. kerai.	costas	s. hoho.
cem	num. atus id.	cozinha	s. esmelna.
cesto	s. boet.	cozinhar	v. tinam.
cheio	adv. beor.	criança	s. ankate.
cheirar	v. dadis.	crocodilo	s. itubudaut.
chifre	s. diu.	céu	s. leolau.
chão	s. rai ₂ .	curto	adj. bada ₁ .
chover	v. us ₂ .		
chutar	v. beut.		

D - d

dar	v. ne.	de tarde	adv. lar seri.
de dia	adv. leor.	dedo	s. lima hua.
de manhã	adv. blema bus.	deitar;	v. hata.
de noite	adv. hoda.	dente	s. nifa.

depois de amanhã	<i>adv.</i> ai rua.	dois	<i>num.</i> ru.
Deus	<i>s.</i> maromak.	dormir	<i>v.</i> boe.
dez	<i>num.</i> sagur.	dote	<i>s.</i> barlake.
dia	<i>s.</i> leolban.	doze	<i>num.</i> sagur hesi ru.
dinheiro	<i>s.</i> ɔs.	duzentos	<i>num.</i> atus ru.
doença	<i>s.</i> moras.		
doente;	<i>adj.</i> saε.		

E - e

empurrar	<i>v.</i> dur.	esposa	<i>s.</i> laimaen.
encontrar	<i>v.</i> εot.	estrangeiro	<i>adj.</i> rɔ rai seluk.
ensinar	<i>v.</i> noer.	estrela	<i>s.</i> hiut.
enviar	<i>v.</i> murū.		
escrever	<i>v.</i> halai.		

F - f

faca	<i>s.</i> neor.	fino	<i>adj.</i> hilira.
facão	<i>s.</i> katan.	floresta	<i>s.</i> ailala₂.
falar	<i>v.</i> kase.	fogo	<i>s.</i> aεf.
farinha	<i>s.</i> ai raho.	folha	<i>s.</i> ainora.
fechar	<i>v.</i> ta.	formiga	<i>s.</i> hat.
feijão	<i>s.</i> 'aos.	frio	<i>adj.</i> bisa.
feiticeiro	<i>s.</i> do.	fruta	<i>s.</i> aihua.
fígado	<i>s.</i> ate.	fumaça	<i>s.</i> aεp suha.
filha	<i>s.</i> anhina₁.		
filho	<i>s.</i> ana¹maen.		

G - g

galinha	<i>s.</i> maun ina.	gordo	<i>adj.</i> ɔle.
galo	<i>s.</i> maun.	grande	<i>adj.</i> tu.
gato	<i>s.</i> busak.	água	<i>s.</i> era.

 H - h

hoje *adv.* **nafai**₁.

homem *s.* **maen**.

 I - i

igreja *s.* **umkreda**.

irmão mais novo *s.* **kau anamaenloba**.

irmã mais nova *s.* **kauhin**.

irmão mais velho *s.* **anamaentu**.

irmã mais velha *s.* **bi**.

 J - j

jogar *v.* **te**.

 L - l

ladrão *s.* **fnak lau**.

limpo *adj.* **mo**.

lago *s.* **er ina**.

língua *s.* **lama**.

laranja (cor) *s.* **daor**.

longe *adv.* **ro**.

largatixa *s.* **teki**.

longo *adj.* **ma'naru**.

largo *adj.* **mulua**.

último *adj.* **ioliu**.

lavar *v.* **has**.

lua *s.* **hurkai**₁.

leve *adj.* **lehe**.

 M - m

macaco *s.* **leur**.

mato *s.* **ailala**₁.

magro *adj.* **to**.

mau *adj.* **klau**.

mamão *s.* **aidil**.

mãe *s.* **ina**.

mandioca *s.* **ai i**.

menina *s.* **anhina**₂.

manga (fruto) *s.* **fo**.

menino *s.* **anmaen**.

marido *s.* **laihin**.

mentir *v.* **halaet**.

matar *v.* **loet**.

mil *num.* **rihunid**.

milho	<i>s. batar.</i>	morar	<i>v. hela.</i>
mão	<i>s. lima.</i>	morrer	<i>v. maet.</i>
moça	<i>s. hinklōsa.</i>	mês	<i>s. hurkai₂.</i>
moeda	<i>s. ōsbuti.</i>	muito	<i>adj. rini.</i>
montanha	<i>s. ab lei.</i>	mulher	<i>s. hin₁.</i>
monte	<i>s. laletek.</i>		
moço	<i>s. maeklōsa.</i>		

N - n

nariz	<i>s. ilu.</i>	noite	<i>s. kodak.</i>
nascer	<i>v. mori.</i>	nove	<i>num. lim nai fata.</i>
neta	<i>s. nibe oan hina.</i>	novo	<i>adj. hili.</i>
neto	<i>s. nibe oan.</i>	nuvem	<i>s. saben.</i>
não	<i>adv. baleop.</i>		

O - o

oito	<i>num. lim nai telo.</i>	osso	<i>s. rui.</i>
olho	<i>s. mata.</i>	ouro	<i>s. ōsmera.</i>
onde	<i>adv. herbai.</i>	ouvir	<i>v. flip.</i>
ontem	<i>adj. narua.</i>	ovelha	<i>s. biut malai.</i>
onze	<i>num. sagur hesik id.</i>	ovo	<i>s. maun telo.</i>
orelha	<i>s. teliga.</i>		

P - p

pé	<i>s. ōε₁.</i>	pele	<i>s. tia.</i>
padre	<i>s. amlulik.</i>	pena	<i>s. hulu.</i>
pai	<i>s. ama.</i>	pensar	<i>v. anoin.</i>
panela	<i>s. ur.</i>	pequeno	<i>adj. lōba.</i>
pedra	<i>s. haut.</i>	perder	<i>v. lako.</i>
pedra de afiar	<i>s. haut sana.</i>	perguntar	<i>v. tuk.</i>
peixe	<i>s. ikan.</i>	perna	<i>s. 'ōε₂.</i>

perto	<i>adv.</i> fdesi.	porta	<i>s.</i> saolmata.
pesado	<i>adj.</i> metəd.	pouco	<i>adj.</i> karken.
pescar	<i>v.</i> fael₁.	praia	<i>s.</i> taskuku.
pescoço	<i>s.</i> tegiu.	prata	<i>s.</i> əsmuti.
pessoa	<i>s.</i> rɔ.	preto	<i>adj.</i> meta.
piolho	<i>s.</i> ut.	primo	<i>s.</i> lia.
poeira	<i>s.</i> rai aho.	puxar	<i>v.</i> dat.
porco	<i>s.</i> hai.		

Q - q

quarenta	<i>num.</i> hat fat.	quente	<i>adj.</i> brusi.
quatorze	<i>num.</i> sagur hesi fat.	quinze	<i>num.</i> sagur hesi lim.
quatro	<i>num.</i> fat.		

R - r

rabo	<i>s.</i> io.	rio	<i>s.</i> slɔk.
raio	<i>s.</i> pira.	roubar	<i>v.</i> fanau.
raiz	<i>s.</i> nitubu.	árvore	<i>s.</i> ai.
rato	<i>s.</i> lau.		
rei	<i>s.</i> daut.		

S - s

saber	<i>v.</i> tad.	semente	<i>s.</i> hin₂.
sal	<i>s.</i> si.	sentar	<i>v.</i> krei.
sangue	<i>s.</i> lara.	separar	<i>v.</i> hae.
sapo	<i>s.</i> lit.	sete	<i>num.</i> lim nai rua.
seca	<i>s.</i> klia.	sim	<i>adv.</i> dlɔ.
seco	<i>adj.</i> mas.	sobrinha	<i>s.</i> ubuhin.
seguir	<i>v.</i> tom.	sobrinho	<i>s.</i> ubumae.
segurar	<i>v.</i> fael₂.	sol	<i>s.</i> leol.
seis	<i>num.</i> lim nai ida.	soprar	<i>v.</i> fu.

sujo *adj.* **tida.**

T - t

tartaruga *s.* **lenuk.**

tirar *v.* **asae.**

telhado *s.* **umlau.**

tomar banho *v.* **riu.**

terra *s.* **rai₁.**

tossir *v.* **tahu.**

tia (irmã do pai) *s.* **kai etu.**

trabalhar *v.* **serbius.**

tia (irmã mais nova da mãe) *s.* **inlɔba.**

tremer *v.* **totor.**

tia (irmã mais velha da mãe) *s.* **intu.**

treze *num.* **sagur hesi teor.**

timorense *adj.* **rɔ timor.**

trezentos *num.* **atus teor.**

tio (irmão da mãe) *s.* **naietu.**

trinta *num.* **hat teor.**

tio (irmão mais novo do pai) *s.* **amlɔba.**

três *num.* **teor.**

tio (irmão mais velho do pai) *s.* **amtun.**

tipo de largatixa grande *s.* **toke.**

U - u

um *num.* **id.**

V - v

vassoura *s.* **ai sar.**

verde *adj.* **mɔro.**

vazio *adj.* **mamu.**

vermelha *adj.* **mera.**

vegetal — **mɔ nɔra.**

vinho *s.* **naut.**

velho (para coisas) *adj.* **bɔsa.**

vinte *num.* **hat ru.**

velho (para pessoas) *adj.* **mutua.**

vir *v.* **ma.**

vento *s.* **keor.**

ver *v.* **fei.**

1

1 pess. sing. *pron.* **au.**

1pl excl (nós exclusivo) *pron.* **aem₂.**

1pess. pl. incl. *pron.* **it.**

2

2 pess. pl. *pron. im.*

2 pess. sing. *pron. o.*

3

3 pess. pl. *pron. rom.*

3 pess. sing. *pron. ura.*